

Auto

Revista

PERNAMBUCO

Comparativo:
Vans de passeio



Ano 14 - nº 84



NSI
NÚCLEO DE SERVIÇOS
INTEGRADOS



TITANO

Fiat entra no segmento
de picapes médias

- Gurgel: a história de uma marca 100% brasileira
- Moto: R 1300 GS, o foguete da BMW
- Biela e disco de freio: Saiba mais sobre esses componentes

CADERNO SINCOPEÇAS PERNAMBUCO

Junta de Motor é Victor Reinz



Use a original, importada da Alemanha.

LANÇAMENTO

- Líder na Europa há mais de 100 anos
- Fornecedor original na **Europa, Estados Unidos e no Brasil**
- Primeiro fabricante de **Juntas de Multicamadas (MLS)**
- Para Caminhões Leves, Pesados, Utilitários (Vans, Furgões e VUCs) e Ônibus



Conheça o **Reinzosil**
A cura imediata em vedação que dura 24 meses na prateleira.



Conheça também o **Reinzoplast**
Vedação confiável, que não racha sob vibração e pressão.

paixão
pelo
AFTERMARKET



victorreinz.com.br





16

Fiat entra no disputado segmento de picapes médias na expectativa de repetir o sucesso da Strada e da Toro



32

Conheça a história do empresário João Gurgel, pioneiro que sonhava com uma montadora 100% brasileira



52

Disco freio: Conheça os detalhes e saiba como cuidar desses componentes essenciais do sistema de segurança do veículo



53

Caderno Sincopeças Pernambuco: Confira as notícias do segmento de autopeças e serviços de PE



64

Moto R 1300 GS, a mais nova máquina de voar da alemã BMW, especialista em veículos alto desempenho



70

Comparamos preços e características das principais vans de passageiros disponíveis no mercado

EDITORIAL

Presente, futuro e passado

Na gangorra tradicional da economia brasileira, o mercado automotivo apresentou um crescimento de 10% no primeiro trimestre de 2024, em comparação com o mesmo período do ano passado. Em relação ao melhor momento, de 2013, ainda há uma diferença a recuperar de 300 mil unidades. Mas o resultado mostra a força do setor, que movimentou fábricas de automóveis, autopeças e uma extensa rede de revendas e centros de serviços. Ainda é bem difícil prever se teremos um ano inteiro com números positivos, principalmente considerando as históricas fragilidades políticas e econômicas do nosso país. Mas o resultado obtido de janeiro a março pode ser celebrado, pelo menos, como um sinal de que podemos esperar um bom período pelos próximos meses. E que é preciso se preparar cada vez mais, qualificando os profissionais do setor para trabalhar com as novidades e tecnologias que não param de chegar.

Nesta edição de Auto Revista Pernambuco, como manda a tradição, trazemos um pouco de cada área desse universo, com lançamentos, curiosidades, dicas sobre manutenção e as movimentações do setor de autopeças. E um pouco de História, também, como o carro elétrico brasileiro da Gurgel e a trajetória da família Fittipaldi.

Boa leitura!

Diretor: Ariel Ricciardi

Colaboradores - Arnóbio Tomaz, Cláudio Araújo, Haroldo Ribeiro e Nonô Figueiredo.

Contato para anunciar na AUTO REVISTA PERNAMBUCO:

Zap (81) 99839.0222 | (85) 3038.5775 ou através do e-mail autorevistape@gmail.com

Fale com a gente, envie e-mail, fotos, notícias para a redação. A sua opinião é fundamental para a melhoria de nosso produto.

AUTO REVISTA PERNAMBUCO é uma publicação bimestral da Editora Núcleo de Serviços Integrados Ltda. As opiniões dos artigos assinados não representam necessariamente as adotadas pela revista. Não é permitida a reprodução parcial ou total dos textos.

CONTATOS



autorevistape



Auto Revista Pernambuco



(81) 99839.0222

Dana recebe prêmio de ética

A Dana foi reconhecida, pelo segundo ano consecutivo, como uma das empresas mais éticas do mundo (World's Most Ethical Companies) pela Ethisphere, instituição dedicada ao acompanhamento do avanço dos padrões de práticas comerciais. A Dana foi uma das oito homenageadas do setor de mobilidade em um ranking que abrange 136 empresas de 20 países e 44 setores. “Nosso compromisso com a excelência começa com a realização de negócios da maneira correta. Essa homenagem celebra a mentalidade “One Dana” e nossos esforços coletivos para garantir que todos sejam valorizados e tratados com respeito e que os negócios sejam sempre conduzidos de forma responsável e ética”, disse James Kamsickas, presidente e CEO da Dana.



Novo centro de operações da Schaeffler

Para apoiar a expansão dos negócios da Divisão Aftermarket Automotivo na América do Sul, a Schaeffler, detentora das marcas LuK, Ina e Fag, informou que está em fase avançada de construção do novo Centro de Operações Logísticas. Localizada na cidade de Porto Feliz (SP) e chamada globalmente de AKO (Aftermarket Kitting Operation), a unidade, segundo a empresa, entrará em funcionamento no segundo semestre de 2024.



Sampel anuncia investimentos para expandir produção

A Sampel informou que está em expansão para atender demandas e anunciou investimentos na capacidade produtiva. A iniciativa incluiu aquisição de máquinas de última geração e expansão do parque fabril. “Estamos focados em garantir entregas pontuais e produtos de qualidade, com destaque para prensas para estamperia e injetoras de metal-borracha”, ressaltou a empresa.

Auto Peças Padre Cícero comemora 49 anos

No último dia 15 de abril a Auto Peças Padre Cícero, uma das maiores revendas de componentes automotivos do Nordeste, celebrou 49 anos de trajetória na região. A empresa atribui seu sucesso de quase meio século, dentre outros fatores, aos investimentos em inovação e tecnologia para se adaptar às mudanças do mercado e melhorar o atendimento às demandas dos clientes. “Gostaríamos de expressar nossa sincera gratidão a todos os colaboradores, fornecedores e, principalmente, aos clientes que confiaram na Auto Peças Padre Cícero ao longo desses anos. Sem a contribuição de cada um de vocês não teríamos alcançado esse marco tão significativo”, destaca a empresa.





SAMPTEL
PEÇAS AUTOMOTIVAS

CATÁLOGO ONLINE
e ELETRÔNICO+ de
3.500 itens



A INOVAÇÃO
ESTÁ EM
**NOSSO
DNA**

www.sampel.com.br

Grupo Comolatti e Rede PitStop na Stock Car

O Grupo Comolatti está presente na Stock Car, a maior categoria do automobilismo brasileiro, no carro de Rafael Suzuki em 2024. No ano passado, o piloto disputou o título até a etapa final e terminou 2023 com quatro pódios e uma melhor volta. Ele levará em seu carro as marcas do grupo, a Rede PitStop, além de fornecedores patrocinadores da rede - a Authomix, e as multinacionais Mahle (que segue para sua segunda temporada no carro #8), a Sabó e a Sachs. “O Grupo Comolatti acredita na importância do incentivo ao esporte nacional e estamos muito felizes e entusiasmados com a continuação de mais um ano junto ao piloto Rafael Suzuki e toda a sua equipe”, segundo Randal Bevilacqua, Diretor Comercial do Grupo Comolatti.



ZF anuncia nova marca para uma de suas divisões

O Grupo ZF anunciou a reformulação da marca da sua Divisão de Sistemas de Segurança Passiva para “ZF Lifetec”. A mudança de identidade, segundo a fábrica, faz parte da atual separação legal da Divisão de Sistemas de Segurança Passiva do Grupo ZF, que em 2023 alcançou vendas de cerca de 4,7 bilhões de euros. “O anúncio da nova marca ZF Lifetec é um sinal visível, tanto interna quanto externamente, do posicionamento independente e das aspirações da divisão”, afirma Martin Fischer, membro do Board Mundial do Grupo ZF.

NGK elenca tendências da injeção de combustível

A Niterra, multinacional japonesa detentora das marcas NGK e NTK e especializada em componentes para sistemas de ignição e sensores automotivos, compartilhou sua visão sobre as tendências atuais na área. Segundo a empresa, três inovações estão impulsionando a eficiência energética e a redução de emissões de poluentes em veículos: adoção de injeção direta; aumento do uso de motores turboalimentados e presença de motores de 3 cilindros (visando reduzir a cilindrada do motor).



Corteco reúne sua equipe no Centro de Distribuição em Salto (SP) e divulga as estratégias para o ano

A equipe da Corteco, promoveu em março último, um encontro com todo seu time de gestão de clientes, promoção, operações e inteligência de mercado para divulgação do seu plano estratégico. A programação foi dividida em dois dias, sendo que no primeiro, os participantes repassaram as informações sobre o mercado de reposição no Brasil e a atuação da empresa nesse cenário, e acompanharam o processo dentro do seu Centro de Distribuição. Já no segundo dia, o foco foi a disseminação de novidades em diversas linhas de produto e aplicações. “Esse encontro foi uma excelente oportunidade para o time Corteco e seus parceiros estratégicos interagirem e se atualizarem sobre os produtos da empresa, as informações técnicas, bem como acompanhar em detalhes o funcionamento do nosso Centro de Distribuição”, ressalta Ricardo Piffer, diretor de Vendas e Operações da Corteco

SÃO MAIS DE **26MIL** PRODUTOS PARA ATENDER **CARROS, MOTOS, CAMINHÕES E ÔNIBUS!**



ZMK - RESPEITE A SINALIZAÇÃO DE TRÁFEGO


A **Corteco**, reconhecida por seu vasto portfólio de peças de alta qualidade, é uma marca do **Grupo Freudenberg**, com uma gama de produtos que atende desde carros e motos até caminhões e ônibus. A tecnologia avançada e a confiabilidade dos produtos Corteco, são o resultado de um legado de pesquisa e desenvolvimento contínuos, assegurando que cada peça contribua para a eficiência e longevidade dos veículos.

Visite:

    Corteco Brasil

www.corteco.com.br

Assistência Técnica, Garantia:

 11 95033.8809

 cortecocomvoce@corteco.com.br

a brand of
FREUDENBERG-NOK

CORTECO[®]



Tecfil lança novo conceito

A fabricante de filtros Tecfil apresentou ao mercado o conceito “O Original do Brasileiro”. Com esta iniciativa, a empresa busca fortalecer sua posição como fabricante nacional que fornece produtos originais para as principais montadoras do País. A nova identidade visual tem grafismo inspirado nas aletas de papel dos filtros e preserva as características de comunicação da Tecfil. Para divulgar o conceito foram criados dois selos: “Escolha o original” e “OEM. Fabricante de originais”.

A Roles celebra seu aniversário de 55 anos

Suas atividades iniciaram em 1969 no estado de São Paulo. Em 1980, a empresa uniu-se as marcas do Grupo Comolatti, aumentando sua expressão no segmento e expandindo todas as suas vertentes. Com tradição, credibilidade e pioneirismo, a Roles completa essa data expressiva tendo em seu portfólio os melhores produtos das mais renomadas marcas do mercado, distribuição em todo o Brasil, atendimento personalizado e a confiança dos seus colaboradores, fornecedores e clientes.



Rio é patrocinadora do piloto Douglas Torres na Fórmula Truck



A Rio (metalúrgica Riosulense) firmou parceria com o piloto Douglas Torres na Fórmula Truck para a temporada de 2024. A empresa fornecerá durante todo o ano, para a equipe dele, camisas de cilindro produzidas especialmente para o seu caminhão de corrida. A peça tolera grandes temperaturas e condições extremas graças a uma liga especial que garante mais resistência e menos manutenção. Em seu processo de fabricação, a camisa de cilindro da Rio passa pelo processo de brunimento Plateau Honing (pré-amaciamento), que diminui o atrito com o anel de pistão e garante qualidade para caminhões de alta performance. A parceria também inclui o fornecimento de guias e sedes de válvula.

Novo gerente de vendas da Volda

A Volda comunicou que o executivo Fernando Torre assumiu, no dia 1º de maio último, a Gerência de Vendas Regional da Tagia nas regiões Norte, Nordeste e nos estados de Tocantins, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Segundo a empresa, o profissional tem um background de mais de 25 anos de experiência no mercado de aftermarket automotivo e passou por empresas como Sachs, Knorr-Bremse, TRW, SKF e, por último, o Grupo Randon



EURO
TEAM INJEÇÃO & IGNIÇÃO

**VISITE NOSSO STAND NO
MAIOR EVENTO DE
AFTERMARKETING
AUTOMOTIVO DO ANO!**

Suite 02 - avenida 4

AUTOOPAR

8 A 11 DE MAIO

NOSSA EQUIPE ESTÁ PREPARANDO UMA
PROGRAMAÇÃO REPLETA DE NOVIDADES,
OPORTUNIDADES DE NETWORKING E CONHECIMENTO
PARA IMPULSIONAR AINDA MAIS O SEU NEGÓCIO.



Seminário sobre segurança e inclusão no tráfego

Incentivar o diálogo entre mulheres e fortalecer as ações em diversas esferas do trânsito brasileiro. Esse foi o objetivo do 1º Seminário Trânsito para Elas, realizado em abril pela Secretaria Nacional de Trânsito (Senatran) em parceria com o Instituto Mulheres pelo Trânsito. O evento teve painéis com temas como “As mulheres no Setor de Transportes: diagnóstico e prospecção do cenário futuro”; “A representatividade da mulher no setor de infraestrutura logística rodoviária”; e “Liderança feminina: a perspectiva da empatia nos cargos de direção”.



Wega inaugura centro de treinamento e auditório



A Wega Motors, fabricante de filtros automotivos, inaugurou no fim do ano passado dois novos espaços em sua sede na cidade de Itajaí, Santa Catarina: o Centro de Treinamento Wega Motors e o Auditório Rafael Teodoro Rodrigues Neto. Com capacidade para mais de 50 pessoas, o centro foi desenvolvido para oferecer treinamentos a clientes e conta com três elevadores adaptados para caminhões, veículos leves e motocicletas. Já o auditório, com espaço para 60 pessoas, é uma homenagem ao fundador da Wega Motors, Rafael Teodoro Rodrigues Neto.

Delphi apresenta novas embalagens

A Delphi, marca do grupo Phinia (desenvolvedor de sistemas de combustível e elétricos), anunciou o lançamento de novas embalagens, com 4 litros, para sua linha de aditivos para radiador. Segundo a empresa, a medida teve como objetivo atender principalmente o segmento de reparação automotiva. “As oficinas agora têm à disposição um produto que contribui para um atendimento mais eficiente e econômico. Ele otimiza o espaço necessário para acondicionamento e manuseio durante os serviços, diminui os custos operacionais e colabora com a redução do consumo de embalagens plásticas”, afirma Amaury Oliveira, vice-presidente de aftermarket da Phinia.



Novo serviço do site Busca na Rede

O site Busca na Rede, que oferece consultas a catálogos para autopeças de várias marcas, anunciou a versão beta do Catálogo Desktop. De acordo com a empresa, o recurso permite o acesso offline das informações, com opção de pesquisa por placa e itens relacionados. Além disso, o usuário pode assistir vídeos e consultar manuais técnicos. O Catálogo Desktop está disponível para os sistemas Windows, Mac Os e Unix. O endereço do site é www.buscانarede.com.br.



TECNOLOGIA QUALIDADE SEGURANÇA



PRINCIPAIS PRODUTOS: • ANÉIS • BOMBA DE ÁGUA • BOMBA DE ÓLEO
• BRONZINAS • CAMISAS • JUNTAS • PISTÕES • TUCHOS • VÁLVULAS

ONDE ENCONTRAR OS NOSSOS PARCEIROS NO RN, PB E PB:



Fone: (11) 4154.5809 | www.apexengine.com.br

Ekko Parts lança loja online

Lançada durante a feira Autonor 2023 para atender as demandas em meios digitais, a plataforma online da Ekko Parts tem como objetivo possibilitar compras mais fáceis, seguras e com toda a comodidade que uma loja online pode oferecer. Ela possui recursos como busca por placa e por voz e permite que a compra seja realizada por smartphones, notebooks, computadores e afins.



Mahle estabelece Centro Global de Biomobilidade

Para apoiar o desenvolvimento e a implementação global de motores de combustão com biocombustíveis renováveis, a Mahle estabeleceu seu Centro Global de Biomobilidade em Jundiá, no estado de São Paulo. A medida está em consonância com a Aliança Global de Biocombustíveis, ação que tem como objetivo acelerar a descarbonização do setor de transportes e envolve os principais membros do G20, incluindo Brasil, Argentina, Estados Unidos, Índia e países europeus como a Itália. O centro vai funcionar em parceria com unidades tecnológicas da empresa nos Estados Unidos e na Índia.



Novo General Manager da Gates América do Sul

A Gates do Brasil, desenvolvedora de soluções de transmissão de potência por correias, anunciou Sidney Aguilar como o novo ocupante do cargo de General Manager da América do Sul. Ao longo de uma sólida carreira na companhia e ampla bagagem empresarial, Sidney alcançou a posição de Diretor Sênior responsável pelas áreas de Vendas, Produtos e Marketing no Brasil. Com a promoção, ele agregou às suas responsabilidades a liderança das operações fabris das plantas em Jacareí (São Paulo) e as operações da Gates Argentina.



Fortbras leva reparadores para Stock Car

No domingo 21 de abril a Fortbras marcou presença na 3ª etapa da Stock Car, realizada em Interlagos, em São Paulo. Estampando as marcas da Menil Autopeças e do site Hipervarejo no carro número 80 do piloto Marcos Gomes, a empresa aproveitou a etapa para proporcionar a 500 mecânicos a oportunidade de vivenciar a emoção da corrida. A participação da empresa no evento vai ao encontro da estratégia de expansão da Menil no estado de São Paulo. “As lojas da Menil estão cada vez mais próximas da Capital e as inaugurações das últimas filiais na grande São Paulo foram um grande sucesso”, destacou André Di Giorgio, diretor comercial da Fortbras.



Piloto Antonella Bassani, patrocinada pela Volda, assume a liderança da categoria Sprint Challenge da Porsche Cup

A piloto, patrocinada pela Volda, assumiu a liderança na largada do campeonato Porsche Cup C6 Bank, na categoria Sprint Challenge, realizado neste último final de semana, no Autódromo José Carlos Pace, em Interlagos, São Paulo (SP). Antonella conquistou a 1ª posição na terceira etapa da temporada, após sustentar todas as voltas, em um embate direto com Miguel Mariotti. O Diretor Comercial e de Marketing da Volda, Ivan Furuya, celebra com entusiasmo a vitória da catarinense, que, com apenas 18 anos, já é uma promessa. “Antonella venceu pela primeira vez em Interlagos. Essa vitória é muito significativa, e eu tenho certeza de que vai muito além disso. É uma menina que leva a sério o que faz, trabalha em equipe e treina muito para alcançar a sua meta: de chegar ao pódio”, afirma. A competição brasileira tem nove etapas no total e 50% da temporada da Sprint Challenge já foi realizada. A Porsche Cup C6 Bank retoma sua temporada no mês de junho, em Estoril. A viagem a Portugal será a primeira internacional da vigésima temporada da competição. Após essa, haverá outra etapa fora do Brasil, na Argentina.



PYKO®

KITS AUTOMOTIVOS

“NOSSO COMPROMISSO É **CONSTANTE** E **SUSTENTÁVEL**”

EMPRESA CERTIFICADA
SMC
ISO 9001:2015

EMPRESA CERTIFICADA
SMC
ISO 14001:2015

EMPRESA CERTIFICADA
SMC
ISO 45001:2018

AUTOOPAR

11ª FEIRA DE FORNECEDORES DA INDÚSTRIA AUTOMOTIVA

08 A 11 MAIO | 2024
EXPOTRADE PINHAIS, CURITIBA - PR

VISITE NOSSO STAND
AVENIDA 4 - P132

BAIXE O CATÁLOGO



Cobra celebra Dia do Rolamento



Com o apoio de fabricantes e clientes, a Cobra Rolamentos e Autopeças celebrou, em 2 de maio último, o Dia do Rolamento, uma data criada pela empresa em 2023 com a intenção de homenagear o componente que está entre os mais revolucionários na história da tecnologia mecânica. A origem do rolamento remonta ao gênio renascentista Leonardo da Vinci, que desenvolveu a concepção do seu funcionamento com peças de madeira entre 1498 e 1500.

Cummins anuncia próxima geração do motor X15 diesel

A Cummins anunciou o lançamento da próxima geração do motor a diesel X15. Segundo a empresa, o componente mantém as classificações de potência de seu antecessor, oferecendo até 605 cavalos de potência e 2.780 Nm de torque, e seu projeto teve como foco a integração com o trem de força da Cummins, incluindo as tecnologias de transmissão automatizada Eaton Cummins e os sistemas de eixos, freios e tração da Cummins-Meritor, otimizando a eficiência de combustível e a dirigibilidade com recursos como mudança de marcha preditiva e impulso de rampa (sistema que identifica quando um veículo está em uma rampa de acesso e permite melhor aceleração por meio de sinal GPS).



ZM marca presença em feiras do setor de reposição

Visando estar sempre próxima do público reparador, a ZM, indústria catarinense especializada na fabricação de peças para sistemas elétricos, de suspensão e de direção, divulgou o calendário de feiras em que estará presente durante o ano de 2024. Serão cinco grandes eventos, dentro e fora do Brasil, mas de muita relevância para o mercado de reposição: Automechanika Buenos Aires (Argentina, 10 a 13 de abril); Autopar (Curitiba, 7 a 10 de maio); Autop (Fortaleza, 21 a 24 de agosto); Expo Peças (Goiânia, 5 a 7 de setembro) e Automechanika Frankfurt (Alemanha, 10 a 14 de setembro).



Motorservice lançará mais de 400 produtos

A Motorservice, divisão responsável pela comercialização das marcas Kolbenschmidt, Pierburg e BF no mercado de reposição, apresentará mais de 400 novos produtos que vão atender 214 aplicações para a linha de motores e 145 para componentes mecatrônicos. Para os motores, os destaques ficam por conta das bronzinas, camisas, pistões e anéis, kits, e válvulas para veículos das principais montadoras como GM, Fiat/Jeep, Volkswagen, Renault e Audi. Na linha mecatrônica, os lançamentos atenderão diversos itens, como radiadores de óleo, bombas de recirculação de água, bombas de vácuo e sensores.



Tecfil®



Indústria
Brasileira

O FILTRO ORIGINAL DO BRASILEIRO



NA MAIOR FÁBRICA DE FILTROS DA AMÉRICA LATINA,
FABRICAMOS EQUIPAMENTOS ORIGINAIS PARA
AS PRINCIPAIS MONTADORAS DO PAÍS. PORQUE NÃO
HÁ NADA MAIS BRASILEIRO DO QUE SER ORIGINAL,
ÚNICO, AUTÊNTICO.

E SÓ A TECFIL TEM O FILTRO ORIGINAL DO BRASILEIRO.

#VÁ MAIS LONGE

Novo segmento

Com participação já expressiva no mercado de picapes, a Fiat resolveu apostar em uma faixa inédita. A nova Titano veio para competir com pesos pesados como Hilux, Ranger e S10



Pela primeira vez em sua história no Brasil, a Fiat entrou em um segmento que, décadas atrás, muitos consumidores jamais suspeitariam: o das picapes médias, onde modelos como Toyota Hilux, Ford Ranger e Chevrolet S10 nadam de braçada. Era o único em que ela não atuava, aliás. Como lembra a montadora, “é impossível falar de picapes sem citar a Fiat”. E ela tem razão, já que a Strada é o comercial leve mais vendido do País e a Toro é

a segunda entre as picapes maiores - perde apenas para a Hilux. “Em 2023, a marca comercializou mais de 171 mil picapes e conquistou 42,6% de participação na categoria”, ressalta a Fiat.

De um projeto global, a Titano passou por adaptações à realidade brasileira - leia-se estradas péssimas. Ele recebeu novos suspensão e coxins de cabine, além de calibração específica para ter maior distância do solo e rodas e bancos

desenhados para permitir que motorista e passageiro aguentem melhor os trancos cotidianos. Como acontece frequentemente com as montadoras, a Fiat deu uma caprichada no marketing e diz que o nome da picape foi inspirado “na entidade da mitologia grega que enfrenta Zeus e os demais deuses do Olimpo” e “tem vínculo com o metal titânio, que possui alta resistência e durabilidade”.

A picape tem 5.330 mm de compri-





mento, 2.221 mm de largura (com espelhos), 1.898 mm de altura (com barras longitudinais) e 3.180 mm de distância entre eixos. Em relação a atributos 4x4, a distância do solo é de 235 mm, o ângulo de entrada é 29° e o de saída é 27°. A montadora diz que a caçamba do seu modelo, com volume de 1.314 litros, é a maior da categoria. Mas isso não é verdade, porque a da S10, por exemplo, tem 1.570 litros. A capacidade de carga é de 1.020 kg. No interior, o modelo oferece 27 litros de porta-objetos. Também há ganchos retráteis nas costas dos bancos dianteiros, que podem ser usados para pendurar bolsas de até 4 kg.

O motor que equipa todas as versões da Titano é um 2.2 turbodiesel já conhecido da montadora, porque equipa a van Ducato. Ele tem 180 cv de potência a 3.750 rpm e 37,7 kgfm de torque a 2.000 rpm e pode trabalhar com câmbio manual ou automático, ambos com seis marchas. E falando nas versões, as três disponíveis (Endurance, Volcano e Ranch) possuem cabine dupla. A Endurance, mais simples, conta com câmbio manual, assistente de partida em rampa (Hill start assist), assistente de descida (Hill Descent Control), controle de tração (TC)



e porta-luvas refrigerado. As rodas são de aço 17 polegadas.

A Volcano acrescenta câmeras para visão de 180°, tela digital colorida com 4,2 polegadas, central multimídia com conectividade com Apple Carplay e Android Auto, ar-condicionado digital e dual zone, sensor traseiro, faróis de neblina, câmbio automático, bancos de couro, rodas de liga leve de 17" e volante multifuncional com acabamento black piano e em couro. A topo de linha Ranch, por sua vez, vem acrescida de sistema de visão 360° com quatro câmeras, rodas de liga-leve de

18", monitoramento de pneus, sensor dianteiro, aviso de saída de faixa, sensor de chuva e faróis, lanternas e DRL (luz diurna) em LED.

Para performance off road, a pica-pe conta com três modos: 2H (2 High Speed), em que a tração fica apenas nas rodas traseiras; 4H (4 High Speed), para terrenos irregulares mas não muito difíceis; e 4L (4 Low Speed), a reduzida para condições extremas. 🚗

Preços

Endurance - **R\$ 219.990,00**

Volcano - **R\$ 239.990,00**

Ranch - **R\$ 259.990,00**



MAIO *Amarelo*



No **trânsito**,
o sentido é a **vida**.

Não basta apenas ter consciência,
é preciso exercê-la!

Juntos, podemos salvar vidas!

Paz no trânsito começa por você!

Leia o QRcode e
acesse nosso site!



rmp.com.br

Conheça nossas redes sociais

[@rmpdistribuidora](https://www.instagram.com/rmpdistribuidora)

[RMP](https://www.facebook.com/RMP)

RMP



Tentando chegar nos SUVs

Aproveitando a onda de predileção pelos carros grandes e altos que acontece no Brasil, a Chevrolet mudou a Spin para deixá-la mais atraente aos consumidores

“Em terra de sapo, de cores com ele”. Podemos usar esse dito popular para contextualizar a chegada da nova versão da Spin, veículo cuja categoria é difícil de saber (há quem diga que ela é um monovolume, a Chevrolet a chama de crossover e as associações de revendedores de carros dizem que é uma

“grandcab”). Com consumidores que têm verdadeiro fetiche por SUVs, no Brasil, o novo modelo vem com características que tentam aproximá-lo desse segmento. Como a própria Chevrolet admite, ele “está ligeiramente mais alto e conta com novidades que o deixam mais próximo conceitualmente de SUVs urbanos”. Vamos a alguns

desses detalhes. Começando pelo capô, ele está mais elevado. Também foram feitos ajustes na suspensão e nos amortecedores que deixaram a nova Spin 16 mm mais alta. E os ângulos de ataque e de saída passaram de 15,5 graus para 16,6 graus, e de 22,9 graus para 24,4 graus, respectivamente. São alterações bem sutis, que de



POLIAS, TENSORES, BOMBAS D'ÁGUA
E KITS DE DISTRIBUIÇÃO.

Siga:



@ranalle.poliasetensores
ranalle.com.br



NÓS SOMOS POTÊNCIA.
NÓS SOMOS TECNOLOGIA.

NÓS SOMOS A RANALLE!

ranalle.com.br



forma nenhuma transformam o modelo em algo preparado para enfrentar trilhas. Mas certamente dão a ele um ar de imponência suficiente para que consumidores acreditem estar comprando um SUV, ou algo bem próximo disso. No Brasil, isso é suficiente para cativar muita gente - vide o caso do Renault Kwid, vendido como um "SUV compacto" e com boa aceitação no mercado.

No interior da Spin, há duas telas digitais de alta definição. A do painel de instrumentos tem 8 polegadas e a do sistema multimídia tem 11. Para quem vai sentado atrás, a novidade está nas saídas de ar-condicionado com dutos direcionais embutidos no console da alavanca da transmissão. O modelo é o primeiro Chevrolet nacional a receber o VCS (Virtual Cockpit System), recurso de personalização que permite ao motorista escolher entre seis tipos de layouts. A nova Spin estreia em três versões de acabamento (LT, LTZ e Premier) e duas opções de transmissão (manual ou automática, ambas com seis marchas). Em relação ao motor, não houve novidade. É o 1.8 Flex (geração SPE/4 ECO) usado pela fábrica desde 2016. Mas a Chevrolet afirma que ele recebeu uma série de me-



lhorias para aumento de eficiência e obteve uma redução de até 11% no consumo de combustível, comparado com a versão anterior. São 111 cavalos de potência e 17,7 kgfm de torque. A promessa de consumo da Chevrolet é 13,4 km/l na estrada e 10,5 km/l na cidade (com gasolina) e de 9,3 km/l e 7,4 km/l, respectivamente, com etanol.

Falando sobre segurança, o modelo passa a contar com 6 airbags de série. Dentre os opcionais estão alerta de colisão frontal com detector de pedestre, frenagem automática de emergência, assistência de frenagem de urgência e alerta de ponto cego. Também nesse quesito, 42% das peças estampadas da lataria foram retrabalhadas e isso incluiu reforços estruturais.

Uma coisa que não mudou, com o novo design, foi o conjunto de configurações do modelo, que tem



versões de sete e de cinco lugares e trilhos corredeiros para a segunda fileira de bancos que permitem uma melhor distribuição do espaço entre os passageiros ou para a acomodação de grandes bagagens. A versão de cinco lugares tem um bagageiro com 756 litros de capacidade.

Preços

LTZ R\$ 119.990

LT AT6 R\$ 126.990

LTZ AT6 R\$ 137.990

Premier AT6 R\$ 144.990

LUXO PARA POUCOS



Com série limitada a apenas 15 unidades, o supercarro faz parte da celebração da Audi por seus 30 anos de atuação no mercado brasileiro

A Audi do Brasil anunciou o lançamento do novo Audi RS 6 Avant Legacy, versão exclusiva criada especialmente para o nosso mercado, de acordo com a fábrica. O modelo ganhou novo visual, mais equipamentos e ajustes que reduziram o seu peso total. Sua chegada integra a série de lançamentos que a Audi vai realizar ao longo des-

te ano em comemoração ao seu aniversário de 30 anos no Brasil. Com o logotipo "Audi 30 years" gravado no vidro traseiro, que identifica a série especial limitada a apenas 15 unidades, o RS 6 Avant Legacy tem preço sugerido de R\$ 1.364.990,00. Começando pelo desempenho, o propulsor é o TFSI V8 biturbo de 4 litros que, segundo a Audi,

teve como melhorias turbocompressores maiores, aumento da pressão máxima - que subiu para 2,6 bar, contra 2,4 bar do anterior - e um ajuste fino de software de controle do motor e transmissão para respostas ainda mais rápidas do conjunto mecânico.

A potência subiu de 600 para 630 cv entre 6.000 a 6.250 rpm e o

Acesse nossa loja online e navegue pelo catálogo.

Compre com mais facilidade e segurança

WWW.EKKOPARTS.COM

Escaneie aqui



/ekkopartsoficial



XYZ 000
BUSCA POR PLACA



Paraíba
Pernambuco
Alagoas

Consulte um de nossos **especialistas** ou agende uma visita

81 97339-2283
81 3036-0300

EKKO PARTS





torque de 800 para 850 Nm, de 2.050 a 4.500 rpm. A transmissão é uma automática de oito velocidades combinada como o sistema de tração integral permanente quatro (distribui a potência do motor nas quatro rodas). Essa distribuição funciona na proporção de 40:60 em relação aos eixos dianteiro e traseiro. Se necessário, automaticamente mais torque é direcionado ao eixo com melhor tração. Até 70% pode fluir para as rodas dianteiras e até 85% para as rodas traseiras. Esse conjunto de componentes e recursos de tecnologia permite ao superesportivo acelerar de 0 a 100 km/h em 3,4 segundos - 0,2s mais rápido do que o modelo anterior. O sistema de propulsão tem ainda um motor elétrico e uma bateria que o permite se deslocar em velocidades entre 55 e 160 km/h com o motor desligado. Isso acontece graças a um alternador que faz o gerenciamento, acompanhando o sistema de propulsão e ligando o motor apenas quando detectar que é necessário. Um dos principais resultados disso é mais economia de combustível. Outro diferencial do modelo é a tecnologia do eixo traseiro dinâmico, que possibilita girar as rodas em até cinco graus. Em baixa velocidade, elas viram na direção oposta às rodas dianteiras, reduzindo o diâmetro de giro. Em alta velocidade,



elas viram na mesma direção do eixo dianteiro, reforçando a estabilidade durante as mudanças de faixa. No interior, o carro oferece tela superior com 10,1 polegadas e display inferior de 8,6 polegadas. O motorista também conta com o Audi Virtual Cockpit, que exhibe no parabrisa dados como temperatura e pressão dos pneus, torque, potência e temperatura do óleo do

motor, tempos de voltas, medições de aceleração e forças "G". Como não poderia deixar de ser em um modelo da Audi, fábrica meticulosa e atenta a detalhes, não é porque é um superesportivo que o RS 6 Avant Legacy vai ser um carro com pouco espaço para, por exemplo, levar uma família para viajar. O porta-malas dele tem 565 litros de capacidade. 🚗



**YIMING PARTS**®





Trabalhamos também
com peças para linha
premium.

**FABRICAMOS PRODUTOS DE ALTA QUALIDADE
PARA O MERCADO DE REPOSIÇÃO DESDE 1996**

produtos certificados e testados, seguindo os padrões originais.

  Yiming.parts

 Yiming.com.br

 11 2019-7779





ROMPENDO TRADIÇÃO

Com seu design inovador, para a Aston Martin, e motorização híbrida, o supercarro Valhalla representa um passo importante da empresa rumo ao futuro

País muito afeito a valores e costumes que atravessam os séculos, a Inglaterra influenciou um certo conservadorismo na Aston Martin, lendária fábrica de supercarros que desde o início do século passado encanta o mundo com seus modelos. E como não podia deixar de ser, mesmo evoluindo tecnologicamente, os veículos tinham um desenho mais ou menos tradicional, com generosos e potentes motores ocupando boa parte da parte dianteira. Pois bem, o Valhalla, híbrido apresentado no fim de 2023 e que chegou ao mercado no primeiro trimestre deste ano, veio para mexer até nessa tradição secular da fábrica britânica. Ele é o primeiro supercar-

ro produzido em série pela Aston Martin que vem com motor central. Para quem não sabe a diferença, o sistema de propulsão, nesse tipo de modelo, fica logo atrás dos bancos e ocupa boa parte da carroceria, começando mais ou menos no centro e terminando na traseira. Sabe que veículos vêm com essa configuração? Os bólidos de marcas como Ferrari, Lamborghini e McLaren. Além deles, os carros de Fórmula 1 têm essa característica. E é precisamente da mais importante competição automobilística do mundo que vem o DNA do Valhalla. “Metodologias, conhecimentos e tecnologias comprovadas em corridas pela equipe Aston Martin Aramco Cognizant Formula One

(AMFI) estão sendo adotadas para intensificar o desenvolvimento de modelos futuros”, diz a fábrica.

O uso de simuladores, por exemplo, essencial para o design dos carros da Aston Martin na Fórmula 1, foi uma tecnologia empregada no desenvolvimento do Valhalla. Segundo a empresa, “90% das características dinâmicas e da configuração do veículo foram concluídas no simulador”. Além disso, as habilidades e o conhecimento de pilotos como Lance Stroll e Fernando Alonso entraram para testar os extremos de desempenho do modelo.

Nos estudos de aerodinâmica, técnicos da Aston Martin Performance Technologies (AMPT), consultoria para modelos de corrida da marca



britânica, trabalharam em conjunto com os profissionais especializados em veículos feitos para uso nas ruas. Os elementos e o formato da carroceria foram projetados para gerar força descendente (gerada pela diferença de pressão entre as partes superiores e inferiores do veículo para aumentar a aderência dos pneus) e minimizar o arrasto (força de resistência ao movimento). Na motorização, como não podia deixar de ser nesses tempos de pressão ambientalista, o supercarro combina um propulsor V8 biturbo que funciona em conjunto com três elétricos. O resultado é um trem de força com tração integral e 1.012 cavalos de potência. Esse patamar de potência, vale ressaltar, é o mesmo de um Fórmula

1 e, como podemos ver, isso passa longe de ser uma coincidência. O sistema funciona com dois motores elétricos no eixo dianteiro que permitem tração nas quatro rodas e controle independente do torque aplicado nas rodas dianteiras. Segundo a fábrica, esse controle independente se chama vetorização de torque e permite mais segurança nas curvas, com resposta mais ágil, maior aderência e melhor força de tração na saída. O terceiro motor elétrico fornece potência adicional às rodas traseiras. No interior, a proposta é minimalista, porque a prioridade do projeto foi o conforto e a posição de boa dirigibilidade do motorista. Ele inclui características como bom espaço

para as pernas, bancos de couro preto em dois tons e um sistema HMI - Human Machine Interface, que permite a comunicação com o veículo através de tela sensível ao toque e por fala. E para finalizar, o preço da nova "criança" da Aston Martin. Não achamos o valor mostrado de forma explícita pela fábrica, mas na internet encontramos estimativas. A maior delas girava em torno de 800 mil dólares (aproximadamente R\$ 4 milhões). Mas também houve quem dissesse que o modelo pode custar até mais de 3 milhões de dólares. De todo jeito, seja qual for o valor real, não fica a dúvida de que o Valkyrie merece estar em nossa galeria de carros dos sonhos. 🏎️

Vem aí, mais NOVIDADES PRIMAPARTS AUTOMOTIVE



Em breve, dois lançamentos do Grupo Auto Norte para o mercado automotivo! Os Rolamentos de Roda, Tensores e Polias Primaparts são uma escolha inteligente para qualquer motorista que não abre mão da segurança! Fabricados com os mais altos padrões de qualidade e testados para garantir sua eficácia, os produtos Primaparts oferecem desempenho e durabilidade incomparáveis.

**PRIMA
PARTS**
AUTOMOTIVE



Acesse agora:
kki.autonorte.com.br
e conheça nossa linha completa!



Disponível também
na versão mobile!



 **AUTONORTE**



@autonortedistribuidora
www.autonorte.com.br

**PEÇA
BRASIL**



@pecabrasil
www.pecabrasil.com.br

QUASE CHEGOU LÁ

Por quase três décadas, o empresário João Gurgel acalentou o desejo de fabricar um carro de sucesso 100% brasileiro. E chegou bem perto de concretizá-lo

Você sabe o que Rússia, China e Índia têm em comum e é uma característica que o Brasil não compartilha? Todos esses países têm carros muito vendidos e que têm projeto e fabricação nacionais. Mas se nós temos montadoras que fazem carros aqui, então qual a diferença? A questão é que temos apenas empresas estrangeiras que desenvolvem modelos cujas tecnologias mais avançadas vêm de fora, seja de suas matrizes ou de filiais espalhadas ao redor do mundo. Esse tema, que vem desde que os automóveis viraram um bem de consumo desejado por boa parte

da população brasileira, já instigou muita gente a sonhar com um carro que fosse realmente 100% nacional, envolvendo projeto, motor, tecnologias e rede de assistência. E um deles foi o empresário João Augusto Conrado do Amaral Gurgel, sobre quem vamos falar nessa matéria.

Quem tem mais de 40 anos certamente vai lembrar de ter visto circulando alguma unidade do Xavante, um jipinho de estrutura simples e robusta que tinha carroceria em sua maior parte composta por fibra de vidro e usava o motor refrigerado a ar da Volkswagen (o mesmo que equipou o Fusca, a Kombi e as pri-



meiras unidades do Gol). Esse veículo representava parte do sonho do empresário, que deu seu nome à empresa de veículos que criou no fim da década de 1960.

Para se ter ideia do espírito empreendedor de João Gurgel, já em 1980 ele inaugurou uma unidade para produção de veículos elétricos. Foram fabricados apenas dois modelos, o compacto Itaipu E150 e o utilitário Itaipú E 400. A produção foi mínima e a iniciativa não emplacou por causa do mesmo desafio que até hoje as fábricas enfrentam: autonomia e peso das baterias. Se hoje isso ainda é uma dificuldade para gigantes como a Tesla e as montadoras chinesas, imagine 40 anos atrás.

Encarando sua coragem com bom humor, o empresário chamava sua empresa de “muitonacional”, para ressaltar a origem 100% brasileira e fazer contraste com o termo “mul-

tinacional” das montadoras que já operavam no Brasil, como as norte-americanas Ford e Chevrolet e a alemã Volkswagen. O nacionalismo também estava presente nos nomes que batizaram os modelos da Gurgel, todos fazendo referência ao

universo indígena: Xavante, Carajás, Itaipu, Ipanema e Tocantins.

De todos os modelos lançados pela fábrica, o mais bem sucedido certamente foi o Xavante, que teve versões com teto fixo e removível. Outro que ganhou destaque foi o





utilitário Carajás, lançado em 1984 - um tempo em que o mercado era fechado para a importação de SUVs como os da Toyota e da Mitsubishi.

Esses carros de maior sucesso, vale ressaltar, não representavam a concretização do sonho de João Gurgel, que era fabricar um veículo 100% nacional. Tanto o Xavante quanto o Carajás usavam mecânica de modelos das grandes montadoras. E desenvolver a tecnologia dos sistemas de propulsão é o grande desafio de quem deseja se tornar um grande fabricante de carros.

Foi por isso que em 1988 foi apresentado pela Gurgel o BR-800. O nome, mais uma vez, uma referência óbvia ao Brasil acrescido do número representando o motorzinho de 2 cilindros, 800 cilindradas e refrigerado a água. O modelo foi produzido apenas até 1991 e dentre os motivos para o pouco tempo de vida dele está a política automotiva do Governo Federal, que reduziu o IPI para veículos com motorização abaixo de mil cilindradas. Isso permitiu a chegada de grandes su-

cessos como o Uno Mille e o Corsa 1.0, bem mais modernos tanto em termos de design quanto de itens de conforto e de motor.

Outra medida adotada pelo governo, a liberação das importações (também no início da década de 1990), afetou bastante a Gurgel. Com a entrada de modelos vindos principalmente do Japão, o utilitário Carajás não teve

muitas condições de competir. Provavelmente não foi por coincidência que a empresa faliu em 1994, pouco tempo depois das mudanças promovidas pela administração federal. Hoje o nome Gurgel sobrevive graças ao empresário Paulo Emílio Freire Lemos, que adquiriu os direitos da marca e mantém uma fábrica de tratores e empilhadeiras. 🌀





SOLUÇÕES INTELIGENTES

FACILITANDO O DIA-A-DIA



@Car80oficial



fb.com/Car80oficial

A luta para compartilhar

Carro, no Brasil, é um bem caro, acessível apenas para parte da população e ainda muito associado a status. Será que o compartilhamento um dia vai ser popular por aqui?

No início de 2024, a montadora francesa Renault anunciou o fim do serviço Zity, que fazia o compartilhamento de veículos em Paris. Um dos principais motivos, segundo a empresa, foi o alto custo com a manutenção dos carros. Anos atrás, o Autolib, que oferecia o mesmo serviço na cidade, também havia encerrado suas atividades sob o mesmo argumento. Se em uma cidade europeia gerir um sistema de veículos compartilhados se mostrou um desafio, imagine, caro leitor, o tamanho do pepino quando se trata de um município do Brasil, país onde tudo relativo a automóveis é caríssimo.

Auto Revista Pernambuco fez uma busca pelos serviços de compartilhamento disponíveis em território nacional. Começamos por realidades mais próximas, como Fortaleza e Recife. Na capital cearense havia o Veículos Alternativos para Mobilidade (Vamo) e na pernambucana estava em vigor o Porto Leve. Em ambos, o princípio era o mesmo: a pessoa poderia alugar o carro por algumas horas e depois deixá-lo em uma estação do programa. Em ambos os casos, não encontramos



mais nada relativo a eles. Seguimos a pesquisa para encontrar, em outras regiões do Brasil, serviços que ofereçam veículos compartilhados. Encontramos, por exemplo, a Joycar, que oferece o compartilhamento, mas apenas no setor corporativo. No Rio de Janeiro, encontramos a Velo City. Baixamos o aplicativo da empresa, mas a opção de compartilhamento não estava disponível - apenas a de aluguel por diária. Já em São Paulo, encontramos a Turbi. A empresa fala explicitamente, em seu site oficial, que trabalha com compartilhamen-

to da forma tradicional. Ou seja, o usuário retira o carro em um lugar, usa pelo tempo que quiser (mesmo que sejam apenas algumas horas), e depois encerra.

Em resumo, não só por aqui no Brasil como em países que têm cidades mais avançadas, em termos de consciência coletiva, implantar o compartilhamento de carros segue sendo um desafio. É esperar para ver se, algum dia, o automóvel vai ser, em todo o mundo, um bem de consumo mais acessível, mais relacionado a mobilidade e menos a status e poder aquisitivo. 🌐

Confie na Qualidade HELLA: Bobinas de Ignição para Mecânicos Exigentes!



Na oficina, os melhores profissionais sabem da importância de utilizar peças de qualidade na reparação automotiva, e isso vale ainda mais quando se tratam de peças diretamente relacionadas ao motor do veículo. É por isso que a HELLA fornece ao aftermarket uma linha de bobinas de ignição da mais alta qualidade, que garantem maior durabilidade e eficiência, prolongando a vida do sistema de ignição do veículo! As bobinas de ignição da HELLA possuem um vasto portfólio que atende às principais aplicações da frota brasileira. Escolha a qualidade que os mecânicos confiam. Escolha HELLA.

Acesse para fazer
o download do
catálogo digital



A História da Família Fittipaldi: Tradição e Paixão Pelas Velocidades

Conheça a fascinante história por trás dessa família que elevou o nome do Brasil no cenário internacional das corridas

A família Fittipaldi é um dos sobrenomes mais respeitados e reconhecidos no automobilismo mundial, uma dinastia que se estende por gerações e continua a escrever a sua história em alta velocidade. Tudo começou com Wilson Fittipaldi, um apaixonado por corridas e locutor esportivo que transmitiu aos filhos, Emerson e Wilson Jr., o amor pelas pistas que viria a definir o futuro da família.

Emerson Fittipaldi emergiu como um dos mais talentosos pilotos de sua época. Após conquistar títulos no kart e em categorias menores, fez sua estreia na Fórmula 1 em

1970 pela equipe Lotus. Sua habilidade e destemida condução rapidamente o levaram ao topo: em 1972, Emerson se tornou o mais jovem campeão mundial da F1 até então, um título que repetiria em 1974, já pilotando pela McLaren.

Enquanto Emerson brilhava internacionalmente, seu irmão Wilson Fittipaldi Júnior não ficava atrás. “Wilsinho”, como era conhecido, também mostrou seu valor nas pistas, mas é talvez mais lembrado pelo seu papel como visionário e fundador da equipe Copersucar-Fittipaldi. A equipe, fundada em meados da década de 70, tinha o objetivo de ser a primei-





Foto: arquivo pessoal Instagram



ra equipe brasileira a competir na elite do automobilismo mundial, a Fórmula 1, com apoio da cooperativa de açúcar Copersucar. Apesar de momentos de brilho — como o segundo lugar de Emerson no Grande Prêmio do Brasil de 1978 —, a equipe não conseguiu competir de igual para igual com as potências europeias, sofrendo com problemas financeiros e técnicos.

Após a experiência na F1, Emerson Fittipaldi não se limitou a uma única categoria. Ele migrou para os Estados Unidos e conquistou duas vezes a Indy 500, uma das corridas mais prestigiadas do mundo, e o campeonato da CART, provando sua versatilidade e paixão pelas corridas. A sua vitória na Indy 500 em 1989, aos 42 anos, foi um verdadeiro triunfo de perseverança e talento.

A próxima geração da família não deixaria a bandeira Fittipaldi baixar. Christian Fittipaldi, filho de Wilson Jr., também se aventurou na F1 e em outras categorias, como a IndyCar e a NASCAR. Embora não tenha atingido o mesmo nível de sucesso do tio Emerson na F1, Christian encontrou vitórias e campeonatos em outras competições.

Mais recentemente, Pietro e Enzo Fittipaldi, netos de Emerson, surgem como os novos portadores do legado. Pietro teve a oportunidade de pilotar para a equipe Haas na Fórmula 1 em 2020, substituindo Romain Grosjean. Enzo, por sua vez, tem feito seu nome em categorias de base e campeonatos de Fórmula Regional.

Curiosidades sobre a família não faltam. Emerson Fittipaldi, por exemplo, ficou conhecido por suas superstições, incluindo a preferência por usar roupas íntimas de cor azul em dias de corrida. Em 2012,



sua vida e carreira foram celebradas no documentário “Fittipaldi”. Além disso, a família teve sua parcela de desafios, como os graves acidentes de Emerson em 1996 durante a Michigan 500 e de Christian em 1997 no mesmo circuito.

A família sofreu uma grande perda recentemente com o falecimento de Wilsinho, no dia 23 de abril último, de Wilson Fittipaldi (pai) em 2013, seguido pela morte de sua esposa e mãe de Emerson e Wilson Jr., Juzy, em 2021. As perdas foram profundamente sentidas, mas a família permanece unida e determinada a honrar seu legado no esporte a motor.

Os Fittipaldi continuam a ser uma força no automobilismo, com a nova



geração alimentando a esperança de manter a tradição familiar de sucesso nas pistas. A história da família Fittipaldi é uma mistura de talento, paixão e resiliência, forjando um capítulo inesquecível na história do esporte a motor mundial. 🏁



MP LUB, A DISTRIBUIDORA DA MARCA **MAIS LEMBRADA** DO BRASIL.



MPLUB
Distribuidora



DISTRIBUIDOR
AUTORIZADO

LUBRAX

81 3265-8585

82 4022-2223

TOP OF MIND 2023 - FOLHA DE SÃO PAULO

Felipe da Silva Frutuoso

Técnico em Manutenção Automotiva, Engenheiro Mecânico, Mestre em Ciências Físicas Aplicadas, doutorando em Engenharia Mecânica, possui vasta experiência em manutenção industrial, pesquisas em motores de combustão interna e combustíveis alternativos, assim como em emissões veiculares.



Os veículos bioelétricos são a aposta das montadoras para o mercado brasileiro

Você sabe o que significa um veículo bioelétrico? Bom, a definição ainda não se popularizou, mas é como vem sendo chamado os veículos híbridos, ou seja, que possuem powertrain elétrico e à combustão combinados, no qual o motor à combustão funciona exclusivamente com biocombustível, no caso brasileiro, o etanol. Hoje em dia já temos no mercado veículos híbridos flex, no qual o motor à combustão aceita gasolina ou etanol, ou ainda a mistura de ambos em qualquer proporção, como combustível. Um exemplo de sucesso são os híbridos flex da Toyota, o Corolla e Corolla Cross.

A grande sacada é a competição com os veículos puramente elétricos, que vêm ganhando bastante mercado com a montadora chinesa BYD (Build Your Dreams) batendo recordes de vendas mês após mês, e lançando modelos cada vez mais acessíveis, a ponto de já brigar em preço com veículos populares à combustão. Quando se fala em aquecimento global a grande questão é ser carbono neutro, e nisso os elétricos são imbatíveis durante a utilização, já que nem possuem escapamento para emitir gases.

Porém, o novo programa do governo federal MOVER (Mobilidade Verde), que representa uma nova fase do ROTA 2030, juntamente com o programa Combustível do Futuro, introduziu o conceito de análise do ciclo de

vida (ACV) do produto como um todo. Nesta análise são computadas todas as emissões desde a produção dos componentes veiculares e do combustível, até seu descarte. E como para a produção de baterias são necessários metais e componentes eletrônicos em abundância, na fase de produção o veículo elétrico chega a emitir mais carbono que um veículo à combustão. Segundo artigos científicos da área, no cômputo geral, um veículo a combustão movido exclusivamente com biocombustível pode chegar a emitir menos carbono que um veículo puramente elétrico em todo seu ciclo de vida.

Além da vantagem ambiental, já que o etanol é considerado carbono neutro no seu ciclo de vida, há a vantagem econômica de manter a cadeia de suprimentos de componentes do motor à combustão. O parque fabril automotivo nacional corresponde uma boa parcela do PIB e, portanto, de gerações de emprego e renda. Foi baseado nesse panorama que o governo lançou esses programas para incentivar a indústria nacional.

Segundo o MDCI, Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, os investimentos anunciados pelas montadoras até o início de 2024 somam R\$ 117 bilhões, que serão aplicados até a virada da próxima década. Tais investimentos são para modernização dos parques fabris e melhoria de eficiência dos powertrains

para obediência a nova fase da legislação do PROCONVE, Programa de Controle da Poluição do Ar por Veículos Automotores, que entrará na fase L8 em 2025 para os veículos leves, além do lançamento de novos modelos, prioritariamente com motorização híbrida leve, de forma a atender os limites de emissões do PROCONVE L8. Um exemplo é o Toyota RAV4 PHEV, conforme pode ser visto na figura 1, um veículo híbrido, ou seja, com motor elétrico e um à combustão, que vem sendo desenvolvido para ter melhor eficiência com o biocombustível etanol. Por ser plug-in, o RAV4 pode ser abastecido com o combustível líquido para o motor à combustão, mas também pode ser conectado na tomada para carregar a bateria e assim ter a propulsão elétrica, um diferencial em relação aos atuais Corolla e Corolla Cross híbridos-flex que não possuem a opção de conectar na tomada.



Figura 1. Toyota RAV4 PHEV. Fonte: Toyota.

A manutenção e modernização dos parques fabris automotivos brasileiros pode garantir um faturamento da ordem de R\$ 7,4 trilhões para a indústria ao longo dos próximos trinta anos, caso a tecnologia do veículo bioelétrico seja a preferencial adotada pela indústria automotiva, conforme vem sendo apontado pelos fabricantes. Esse dado vem do estudo Trajetórias Tecnológicas Mais Eficientes para a Descarbonização da Mobilidade, elabo-

rado pela LCA Consultores e MTempo Capital, a pedido do MCB, Acordo de Cooperação Mobilidade de Baixo Carbono para o Brasil, uma coalizão de 25 entidades e empresas – incluindo os maiores fabricantes de veículos do País – que tem o objetivo de propor ações e políticas para a descarbonização dos meios de transporte no País, sem eleger tecnologias específicas. O estudo comparou o cenário socioeconômico de adoção de powertrain totalmente elétrico e do powertrain híbrido no mercado brasileiro, conforme mostra a figura 2.

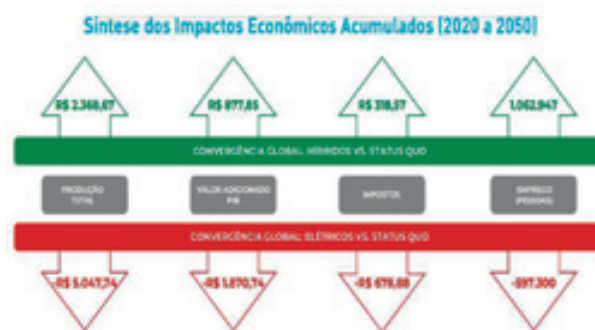


Figura 2. Impactos socioeconômicos no Brasil de acordo com a tecnologia de produção no período de 2020 a 2050. Fonte: LCA Consultores.

O estudo apresenta estimativas impactantes sobre os efeitos econômicos da transição para veículos eletrificados no Brasil. De acordo com as projeções, a adoção de veículos bioelétricos poderia impulsionar o PIB nacional em até R\$ 878 bilhões, enquanto a transição para veículos totalmente elétricos teria o potencial de reduzir o PIB em R\$ 1,9 trilhão. Além disso, prevê-se um aumento significativo na arrecadação de impostos, com um acréscimo de R\$ 318 bilhões com a introdução de veículos híbridos, em contrapartida a uma redução de R\$ 679 bilhões com veículos movidos exclusivamente a bateria. Em termos de empregos, estima-se que a produção de modelos eletrificados híbridos poderia criar mais de 1 milhão de novas vagas, enquanto a opção exclusiva por veículos elétricos puros poderia resultar no fechamento de 597 mil postos de trabalho. Esses dados ressaltam a importância de considerar não apenas os aspectos ambientais, mas também os impactos sociais e econômicos ao planejar a transição energética para o setor

de transporte, valorizando a indústria local e provendo incentivos para sua modernização e adequação as novas tecnologias, já que somente importar componentes traz esses prejuízos citados.

Alinhados as diretrizes do governo federal, além dos fabricantes de veículos, a cadeia automotiva como um todo se prepara para as mudanças que estão acontecendo. Recentemente a MAHLE, uma das maiores fabricantes de componentes automotivos do mundo com sede na Alemanha, nomeou seu centro de tecnologia de Jundiaí, São Paulo, o Mahle Tech Center, como o Centro Global de Biomobilidade da MAHLE (figura 3).



Figura 3. Mahle Tech Center em Jundiaí, São Paulo. Fonte: MAHLE.

A inauguração do novo complexo representa um marco significativo no cenário global, pois assumirá a responsabilidade pelo desenvolvimento e implementação de motores de combustão alimentados por biocombustíveis renováveis e biomateriais. De acordo com a MAHLE, o principal objetivo é acelerar o processo de descarbonização de suas empresas clientes e parceiras. Como signatária da Aliança Global de Biocombustíveis, a MAHLE se compromete a promover uma adoção mais ampla de biocombustíveis, como etanol e biodiesel, bem como a aumentar sua proporção em combustíveis fósseis. Arnd Franz, CEO do Grupo MAHLE, destaca a necessidade de soluções abrangentes para todos os mercados e

aplicações. Ele ressalta: “Os biocombustíveis, como o etanol, têm um histórico comprovado de sucesso no mercado. Para alcançarmos uma mobilidade neutra em termos de clima, é crucial aumentar significativamente a contribuição dos biocombustíveis”. Uma informação importante é que a segunda maior fábrica de pistões do mundo está no Brasil, na cidade de Mogi-Guaçu, no complexo industrial da MAHLE, e esta será a planta responsável por exportar pistões e seus componentes para os powertrains híbridos de todos os clientes MAHLE no mundo.

Ah, mas até agora só foi falado vantagens para os fabricantes e governo. Errado! A descarbonização das economias exige celeridade. Esperar que a frota brasileira, que tem idade média de mais de 10 anos, seja toda renovada para veículos elétricos levaria muito tempo. Com os incentivos dos programas do governo federal, produção e utilização do etanol como uma prioridade energética para o país, a frota flex circulante vai se beneficiar com a utilização do biocombustível, ou seja, a frota que já está aí em circulação no país vai poder utilizar um etanol de melhor qualidade, mais eficiente e que contribuirá diretamente para a descarbonização do setor de mobilidade brasileiro. Você sabia que uma das explicações para uma metrópole como São Paulo não ter a qualidade do ar tão ruim quanto de outras metrópoles do mundo é o fato do uso extensivo do etanol em sua frota circulante?

Isso não significa que o Brasil adotará somente veículos híbridos em detrimento ao veículo elétrico, priorizando o etanol como biocombustível. O veículo elétrico já é realidade no Brasil e no mundo, porém para que a transição energética seja possível é necessário dispor de todas as boas opções disponíveis, e o etanol é uma tecnologia já consolidada, com disponibilidade e com possibilidade de crescimento, trazendo bons retornos econômicos e sociais. Portanto, no presente e no futuro, teremos boas opções puramente elétricas, híbridas em diferentes níveis e à combustão com biocombustíveis ou combustíveis sintéticos renováveis, produzidos a partir de biomassa e hidrogênio verde. 🌱

Distribuidora de Autopeças
»Disape

Aniversário
Disape
38
anos

**38 anos
construindo o
sucesso, peça
por peça.**

Desde 1986, uma história
marcada pelo **compromisso**
em oferecer para todo o
Brasil, **soluções completas**
em **autopeças**.



**Você é o principal
convidado da
nossa festa!**

**Participe em:
loja.disape.com.br**

Posicione a câmera do seu
smartphone para acessar:



disape.com.br
Conheça nossas redes sociais
@disapedistribuidora **Disape Autopeças**

Bruna Monteiro

Administradora de empresas pela UFPE com MBA em gestão empresarial pela FGV
Diretora Administrativa e de RH da Auto Norte



Cultura organizacional em foco

Somar à gestão o conjunto de valores, costumes, ritos e atividades cotidianas da empresa é uma medida que a fortalece e a torna mais competitiva

A cultura organizacional é o maior ativo existente quando tratamos de diferenciais estratégicos e competitivos. Ela representa algo inerente à empresa, e é única e exclusiva. Podemos encontrar culturas organizacionais similares em alguns aspectos ou parecidas de uma forma geral. Porém nenhuma cultura é exatamente igual à outra, e isso é a “magia” do negócio. Investir em valores, práticas e comportamentos se faz cada vez mais necessário, considerando a necessidade que as empresas têm, atualmente, de se destacarem no mercado em que atuam.

Explicando de forma simples, a cultura empresarial (como também é chamada a cultura organizacional) é a forma com que a organização conduz seus negócios e como trata seus clientes (internos e externos) e parceiros. Ela é algo que não é só visto, mas também sentido por todos que participam direta e indiretamente dessa organização.

Como forma de fortalecer e legitimar a cultura da empresa, a gestão

de pessoas e as lideranças têm o grande desafio de tirar do papel as regras, a missão, a visão e os valores e colocar tudo em prática. Para estarem incorporadas no dia a dia organizacional, porém, estas diretrizes precisam também trazer em sua essência as crenças, os costumes, os ritos e as atividades que as pessoas que compõem a empresa seguem. Ou seja, as diretrizes devem servir apenas como um “fio estruturante” de condução da cultura.

No Grupo Auto Norte, trabalhamos uma cultura baseada na preferência das pessoas e empresas que fazem parte do nosso negócio. Para conquistar essa preferência, criamos um ambiente e níveis de relacionamento suficientemente próximos para entender e atender aos anseios dos clientes, colaboradores e parceiros. Ser o distribuidor preferido de autopeças está em nossa missão, o que demonstra que estamos preocupados não só com o relacionamento comercial, mas também com o relacionamento afetivo com todos que nos rodeiam.



Em minha opinião, os ganhos de uma cultura forte e positiva vão além da atração e da retenção de talentos, da fidelização dos clientes e de um ótimo clima organizacional. É um legado de sucesso que precisa ser perpetuado e trabalhado dia após dia e, muitas vezes, representa o grande segredo dos negócios mais prósperos. E você, o que está esperando para mergulhar neste universo cultural que sua empresa carrega, trazendo ainda mais potencialidades e fortalecendo seus diferenciais?

Vamos juntos! 

CLIENTE SATISFEITO

PORQUÊ É NAKATA



Por quê? Porque Nakata é líder em suspensão e uma das marcas mais admiradas pelos mecânicos, referência de qualidade e confiança. Porque é a marca que você pode contar, não importa o caminho. Peças para moto, carro ou caminhão, você já sabe, é Nakata.

TUDO AZUL. TUDO NAKATA.

NAKATA®

Nonô Figueiredo
 Ex-piloto, consultor de
 automobilismo esportivo e fundador
 da equipe Cobra Racing Team



Olá amigos e amigas!

A temporada 2024 começou a todo vapor. Na Fórmula 1 pelos resultados das três primeiras provas será muito difícil tirar o título do Max Verstapen. Mesmo com todos os acontecimentos fora da pista envolvendo o diretor da equipe Red Bull parece que dentro da pista a performance do conjunto Max / Redbull continua imbatível. Uma nota positiva vai para a Ferrari que continua sólida e se aproximando da Redbull, nota negativa para a Mercedes que não consegue resgatar seus momentos de glória. Será bem interessante acompanharmos as mudanças de cadeiras para 2025, com a mudança de Lewis Hamilton para a Ferrari, o que pegou todos de surpresa, abre-se uma grande movimentação. Carlos Sainz em excelente fase busca um assento de ponta, Fernando Alonso e o próprio Max Verstapen podem mudar de equipes, isso sem contar com uma possível saída de Sergio Perez, Lance Stroll, Nico Hülkenberg e Kevin Magnussen, o que pode abrir algumas vagas para jovens talentos vindos da Fórmula 2.



FOTOS: DIVULGAÇÃO

Na TCR South America, o campeonato começa dia 14 de abril no autódromo de Interlagos, minha equipe a Cobra Racing Team está se preparando para alcançar resultados expressivos e quem sabe lutar pelo título de pilotos. Fizemos dois dias de testes em Interlagos (SP) e também no Velopark (RS), esses testes são super importantes para conhecermos melhor o carro, em dias como esse podemos experimentar mudanças que dificilmente fazemos em um fim de semana de corrida, com esse aprendizado esperamos ini-

ciar o ano bem competitivos. Uma ótima notícia para a categoria foi o anúncio da inclusão de uma etapa brasileira no calendário do campeonato mundial de carros de Turismo, o FIA TCR World Tour. Essa prova acontecerá junto com a 4ª etapa da TCR South América a ser realizada em Interlagos no dia 21 de julho. Um agradecimento especial a todos os parceiros da equipe: Cobra Automotiva, Quakerhoughton, Monroe, Tesa, Sabó, Volda, Liquimoly, Volt, Eucomm, Tireshop e Sata Tools. Um abraço a todos e até a próxima! 🌐



MONROE AXIOS

NOVOS PIVÔS E TERMINAIS DE DIREÇÃO PARA UMA CONDUÇÃO AINDA MAIS SEGURA!

Com um compromisso inabalável com a qualidade e segurança, cada produto Monroe Axios é testado rigorosamente, garantindo que sua confiabilidade seja impecável. Agora, estamos expandindo nosso portfólio, oferecendo uma solução completa para a suspensão, proporcionando a você, mecânico, e aos seus clientes, a tranquilidade que merecem, e uma solução completa para a suspensão.

Nossa missão é construída sobre a base sólida de excelência, e estamos comprometidos em manter esse padrão em cada peça que comercializamos. Com os Pivôs e Terminais de Direção Monroe Axios, você não só obtém durabilidade e desempenho excepcionais, mas também a certeza de um produto confiável que mantém os veículos em segurança nas ruas e estradas.

Descubra o que nos torna a escolha número um dos profissionais automotivos.




MONROE
AXIOS 65 ANOS

A marca preferida dos mecânicos

Instituto
Ayrton
Senna




MONROE

 /MonroeBR

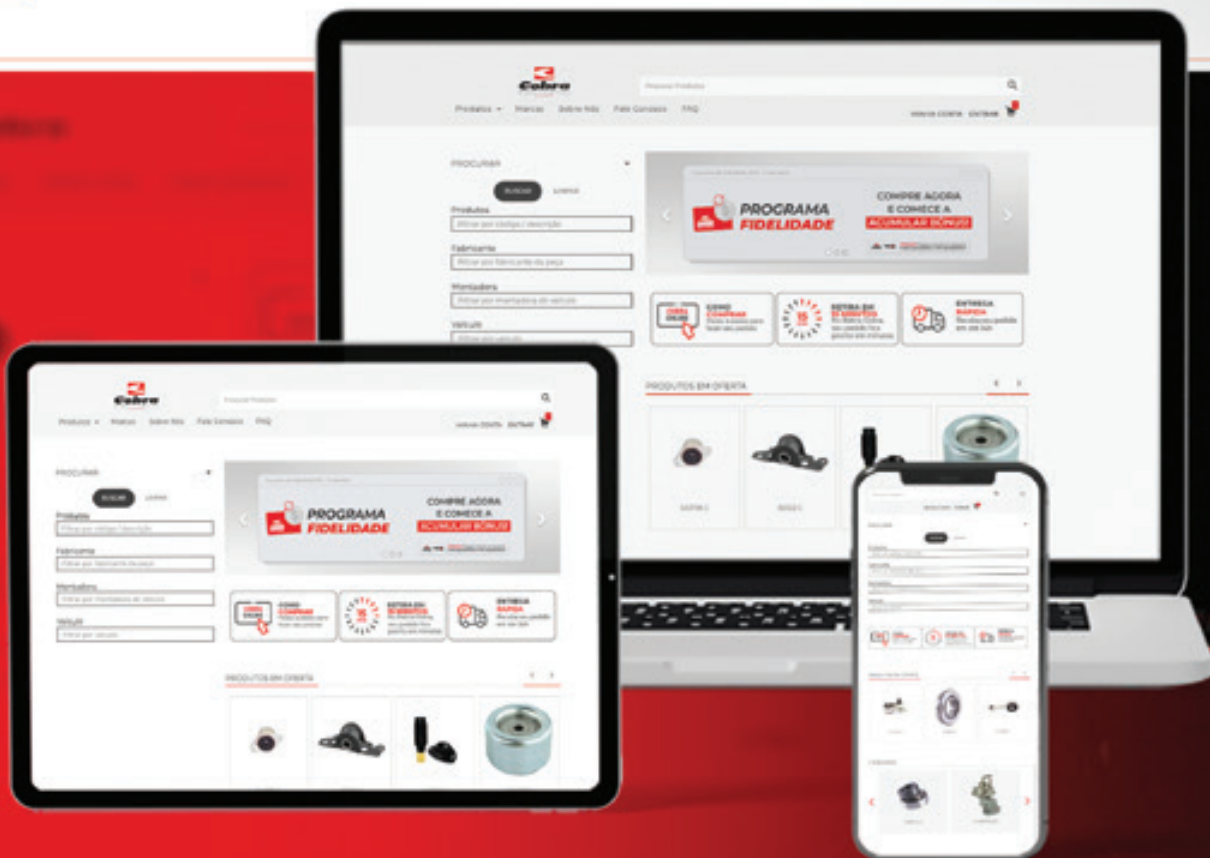
 @monroeamortecedores

 @MonroeBrasil

 www.monroe.com.br



N°1 EM ROLAMENTOS



LOJA ONLINE COBRA

SEU PEDIDO A POUCOS
CLIQUEs DE DISTÂNCIA

www.cobrarolamentos.com.br | sac@cobrarolamentos.com.br

☎ 0800 016 3333 📱 @cobrarolamentos





MODELO DE RETIRA COBRA,

**GARANTA SUAS
COMPRAS EM ATÉ**



ONLINE E NO OFFLINE



Acesse:
loja.cobrarolamentos.com.br



ESCANEEIE
O QR CODE
E FAÇA SEU
AUTOCADASTRO

15 minutos a partir do fechamento do pedido, podendo variar de acordo com a quantidade de itens. Consulte condições com a sua filial.

Faça revisões em seu veículo regularmente.





Ideia genial e duradoura

O disco de freio é uma peça tão eficiente que continua sendo usado aproximadamente dois séculos depois da sua criação. Saiba mais sobre ele

Desde os primórdios do automobilismo, um dos principais desafios foi a criação de um sistema eficiente de freios. Afinal, os modelos evoluíam, ficavam mais rápidos, e fazê-los parar com segurança se tornava uma tarefa desafiadora. É nesse processo que se insere um componente que fez toda a diferença no desenvolvimento das tecnologias: o disco de freio. Apesar de ter sido criado no século XIX, ele é uma ideia tão boa que até hoje sobrevive e equipa todos os modelos atuais.

Feito de combinações que podem usar metais, cerâmica e carbono, o disco de freio é diretamente acoplado à roda e funciona através da pressão aplicada por uma pinça e vinda da força exercida pelo condutor ou por algum sistema eletrônico (no caso dos modelos com segurança ativa e condução autônoma). Na esmagadora maioria dos veículos, ele é de um dos dois seguintes tipos: sólido e ventilado.

O disco sólido é o mais simples e barato. Trata-se de uma peça inteiriça de metal com superfície lisa que recebe a pressão do sistema de forma direta e não tem recursos

que possam aumentar sua eficiência (como ranhuras, por exemplo, que ajudam a aumentar o atrito). Por ser menos eficiente e mais exposto a aquecimento, ele não equipa modelos mais potentes e pesados.

Já o ventilado é formado pela junção de dois discos sólidos finos que têm um pequeno espaço entre eles. Isso permite a passagem de ar, essencial para evitar o aquecimento que pode reduzir o atrito entre os componentes. A explicação para esse último fenômeno está na Física: há uma relação direta entre o aumento do calor e a redução do coeficiente de atrito de materiais.

A maioria dos discos é feita de ligas metálicas, materiais mais acessíveis. Já os discos de cerâmica são mais eficientes porque são capazes de resistir a altíssimas temperaturas (entre 1.000°C e 1.600°C). Para um modelo de alto desempenho, essa característica é importante, porque os freios dele são muito exigidos. Mas essa vantagem, obviamente, tem um preço. Há discos de cerâmica custando perto de 20 mil reais. Um comum pode ser encontrado facilmente por menos de R\$ 500. Como é um componente essencial

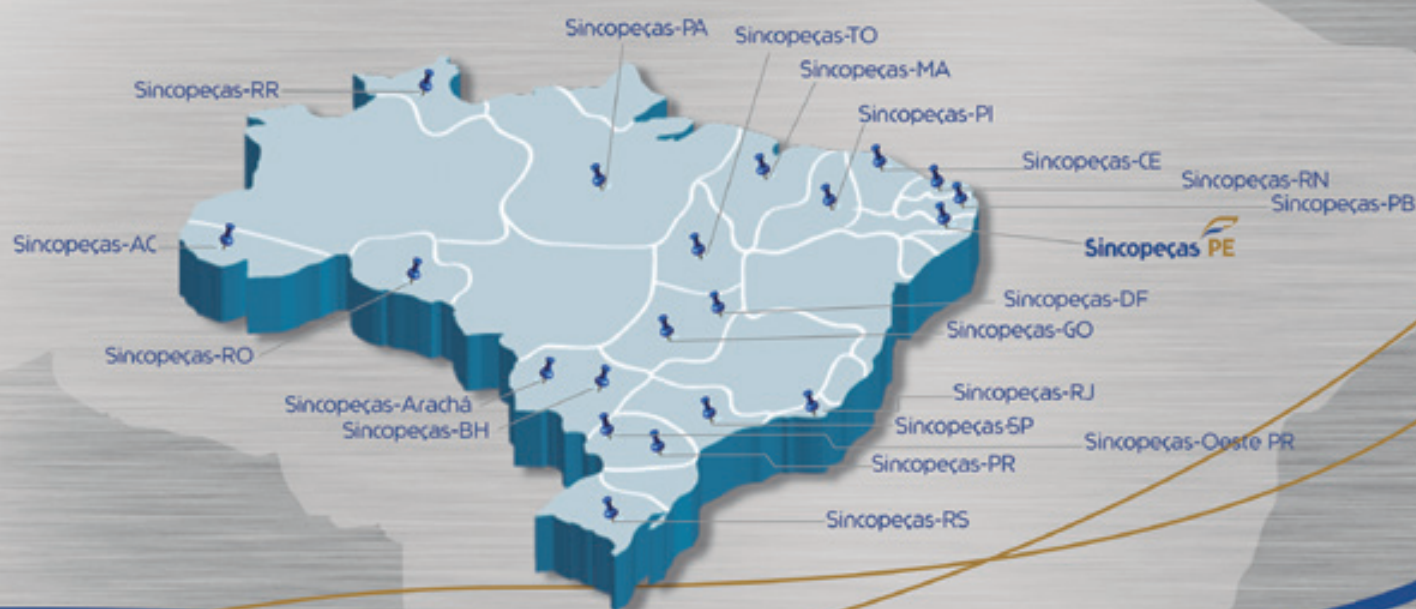


para a segurança, o disco de freio precisa de manutenção periódica. A sua vida útil vai depender do uso do veículo, mas há sinais que indicam a necessidade de revisão por um mecânico. Podem ser citados, por exemplo, ruídos durante a frenagem, pedal ficando duro e, ao mesmo tempo, o freio não funcionando direito e trepidações durante a frenagem. 🚗

Associe-se!



Sincopeças PE



**Cartão do
Empresário**
Faça já o seu!



CERTIFICADO DIGITAL



Rua Arquiteto Luiz Nunes, 1471 - Imbiribeira - Recife/PE

TEL: 81 3422-0601 | contato@sincopecas-pe.com.br | www.sincopecas-pe.com.br



**A SUA
IDENTIDADE DIGITAL.**
PESSOAS/ EMPRESAS/ ORGANISMOS



Juntos
Somos
+ Fortes!

Sincopeças PE



Qual é a dor do seu negócio?

O conceito de “dor” de um negócio vem sendo cada dia mais disseminado. E aparentemente, a resposta para a pergunta do título do texto remete imediatamente ao ato de identificar quais os principais problemas da empresa. E essa resposta tem apresentado uma certa padronização, no caminho que indica: “A maior dor da minha empresa é a falta de mão de obra”.

Na verdade, tenho que concordar que a disponibilidade de mão de obra qualificada no mercado, hoje, é um grande problema. Mas a questão é que isso não é uma dor na empresa e sim um fator de mercado que a afeta. Levando para uma comparação com o comportamento do ser humano, quando sentimos dores procuramos identificar o motivo delas, ou seja, qual a sua causa. Na empresa, antes de afirmar que existe a dor, o empresário tem que focar em sua avaliação de desempenho econômico, financeiro e operacional. Nessa avaliação, ele vai identificar o real problema que hoje estamos chamando de “dor”.

A maioria dos diagnósticos corporativos aponta como causadores de dores os seguintes aspectos: falta de capital de giro, ineficiência operacional, ausência de controles efetivos, baixa atenção, por parte da gestão da cultura da empresa, ao seu time e pouco conhecimento das reais necessidades dos clientes. Va-

mos falar, a seguir, de cada um.

A falta de capital de giro é um problema clássico. O empresário compromete praticamente todo o capital em estoque ou imobilizado e não reserva parte do recurso para suplantiar o giro necessário. Como consequência, vem a necessidade de antecipação de recursos que, com elevadas taxas, comprometem parte ou todo o lucro da empresa. Portanto, a dor nesse caso é a falta de recurso, mas o problema é a gestão financeira.

A ineficiência operacional remete à necessidade de melhoria na performance, ou seja, fazer mais com menos, eliminar os desperdícios, padronizar os processos e treinar as pessoas. A maior parte das empresas direciona seu foco para captar clientes e esquece de entender o seu próprio comportamento interno. A dor, nesses casos, se deve a uma lista infindável de problemas, ou seja, o velho “apagar incêndios”. Isso torna o gestor um escravo do negócio e consome totalmente a lucratividade. Ausência de controles efetivos é um problema muito básico e bem frequente. É quando a empresa não consegue fazer de forma segura os 5 controles básicos (contas a pagar, contas a receber, caixa, banco e estoque). Isso é realmente básico, não é? Posso assegurar que 70% das empresas não executam essa tarefa de forma correta e segura. Aí vem a dor: o empresário angustiado por não saber se tem lucro (e caso te-

na, para onde está indo esse lucro) e vendo o risco de fraudes e os danos decorrentes delas.

Sobre o problema de baixa atenção na gestão da cultura da empresa, pouco investimento em pessoas com foco na cultura faz com que haja baixo engajamento e elevada rotatividade do time. Se a falta de mão de obra é uma ameaça do mercado, será que o empresário não percebe que deve cuidar e qualificar o seu time? Chamar de dor é absurdo.

Por fim, para lidar com o pouco conhecimento das reais necessidades dos clientes da organização, é preciso entender qual é o cliente dela e quais fatores são chaves na decisão desse cliente pelo consumo. Isso permite que a empresa obtenha mais demanda e, conseqüentemente, maior nível de fechamento de negócios. A falta de foco ou mesmo a ausência de estratégias de Marketing afeta bastante os resultados.

Ter conhecimento real sobre os problemas da empresa já é o primeiro passo para a tomada de decisão quanto às mudanças necessárias. Posso garantir que a maior parte desses problemas é fruto de uma ausência de postura de gestão interna - estes sim, os verdadeiros causadores das dores.

Tenha foco no problema organizacional e suas dores serão reduzidas drasticamente.

Sucesso. 

Grupo Parvi realiza ciclo de palestras técnicas

Primeira edição do evento Connect reuniu vários convidados em Recife. Expectativa de organizadores é estender a iniciativa para várias outras cidades do Nordeste



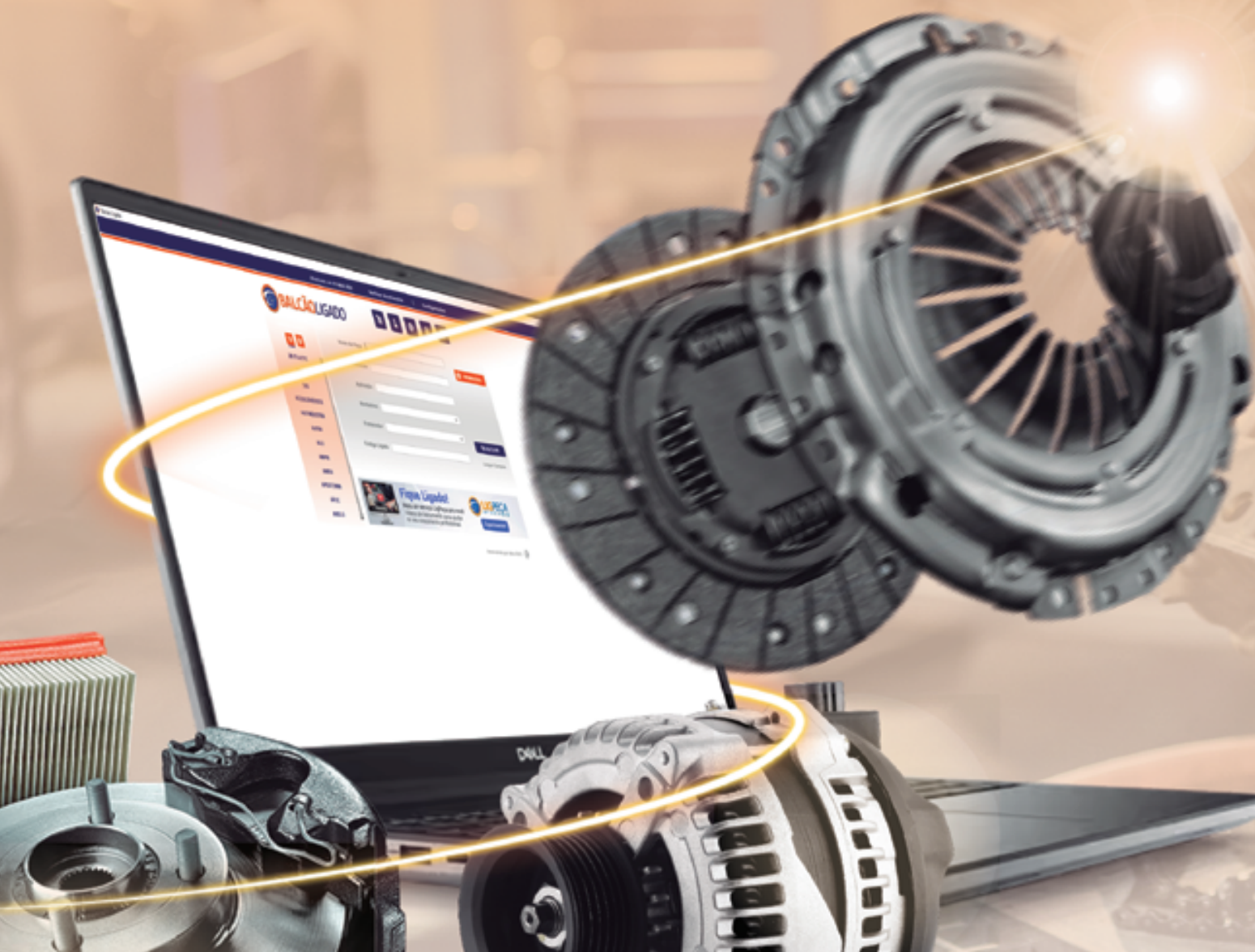
Palestra técnica para reparadores e convidados organizada pelas concessionárias Fiori Jeep e Fiori Fiat, foi considerada um sucesso, de acordo com os responsáveis. Realizado no último dia 4 de maio, na oficina da concessionária Fiori, o evento contou com a participação de empresários, profissionais e técnicos de oficinas reparadoras independentes da Região Metropolitana do Recife.

Além da palestra, os participantes puderam ter acesso e conhecer a tecnologia do Jeep Compass 4Xe, primeiro modelo híbrido da marca, que pertence ao grupo Stellantis. O veículo foi apresentado em uma exposição ministrada pelo consultor Alexandre Costa, que mesclando conteúdo teórico e prático mostrou todos os detalhes da nova tecnologia.

De acordo com os organizadores do Connect, o principal objetivo da ação é aproximar as oficinas das novas tecnologias e apresentar o setor de peças das concessionárias como uma opção de fornecimento de componentes originais para os empresários desse segmento. Em breve será divulgado o calendário com outras ações a serem realizadas em Recife até o final do ano. Além disso, a meta é levar o projeto para outras praças como Salvador, João Pessoa e Campina Grande.

Já imaginou em ter disponível gratuitamente na sua Oficina ou Auto Peças mais de 40.000 itens com referências cruzadas, aplicação, estoque e fotos?

Conheça o Balcão Ligado e como ele pode lhe ajudar a vender mais e mudar o seu negócio.



cofap

MAGNETI MARELLI

FRASLE

MAHLE
METAL LEVE

SKF

BOSCH

Sales

Continental

Bando

NGK
SPARK PLUGS

NTK
CHIPS

Delco Remy

PETROLAS

MONROE
AXIOS

ZF
SACHS

PHILIPS

PIEGAS BENDINAT

Motorcraft

Cherex

Tecfil

WEGA

FREMAX

Ate

UNIFAP

Hyper Freios

LUK

TRIA

FAG

PERFECT

Lonoflex

SAMPEL

SIABO

viemar

MOBENSAN

Control

LOCTITE

Valeo

RIO

CONTITECH

PARAFU

VDO

VALCLEI

TSR

PROMAX

MTS-THOMSON

NYTRON

IGUACU

GAUSS

O Balcão Ligado é o nosso software desenvolvido especialmente para o segmento automotivo com o objetivo de ajudar o seu negócio a evoluir, trazendo mais agilidade e precisão.

São mais de 40.000 itens, com preços sempre atualizados e aplicações completas, permitindo que você realize seu pedido on-line em minutos.

Faça como mais de 3.000 clientes e instale hoje mesmo o Balcão Ligado na sua empresa.

Contacte nosso time de vendas e entenda como podemos lhe ajudar a se diferenciar no mercado automotivo.

Natal/RN
(84) 3615.7020

João Pessoa-PB
(83) 3222.8700

Campina Grande-PB
(83) 3339.5959

Recife-PE
(81) 3338.6655

Maceió/AL
(82) 3214.5050

Aracaju/SE
(79) 3211.2655



Siga o LigPeça no Instagram:
@ligpecaatacado



Pra todos os gostos!

Há vários campeonatos de velocidade e com uma grande diversidade de pistas e modelos. Confira alguns dos principais, que selecionamos, com a programação para 2024

Um país de apaixonados por carros, o Brasil tem muitos aficionados por competições de várias categorias. Temos gosto para tudo, desde a velocidade nas pistas até drift (tipo de manobra que faz o carro escapar de traseira e ficar dando círculos). Auto Revista Ceará faz aqui uma lista de algumas das mais importantes e curiosas que existem no calendário de provas de 2024. A principal fonte de referência foi o site da Confederação Brasileira de Automobilismo (CBA).

Campeonato Brasileiro de Arrancada

Esse torneio é formado pelos modelos chamados de dragsters. São aqueles carros que aparecem em muitos filmes norte-americanos, com pneus dianteiros bem menores e mais finos que os traseiros. Além disso, eles têm motores com potência de aproximadamente 8 mil cavalos e conseguem alcançar até 500 km por hora em poucos segundos. A prova consiste em dois pilotos por vez disputando quem consegue fazer um percurso entre 300 e 500 metros em menos tempo.



CALENDÁRIO 2024

1 a 3 de março (Rio Grande do Sul)
3 a 5 de maio (Paraná)
19 a 21 de julho (Minas Gerais)
13 a 15 de setembro (São Paulo)



Porsche GT3 Cup Challenge Brasil

Assim como a Copa Hyundai, essa competição também conta com a participação da fábrica. A “pequena” diferença é que o carro usado é um 911, cuja potência pode chegar a 460 cavalos. O esquema segue os padrões de disciplina e organização já conhecidos da cultura alemã, com muito profissionalismo. O atendimento aos pilotos inclui secretaria de prova, marketing, montagem dos boxes, direção de prova, ambulatório médico, sala de imprensa, estrutura para transmissão por TV e internet e um engenheiro e um mecânico para cada competidor. Para garantir a competitividade, o acerto básico é igual em todos os carros: pilotos e engenheiros podem mudar somente o ajuste da barra estabilizadora e a inclinação da asa traseira.



CALENDÁRIO 2024

(obtido na internet, pois não estava disponível no site oficial)

9 e 10 de março Goiás
6 e 7 de abril São Paulo
27 e 28 de abril São Paulo
22 ou 23 de junho Portugal
29 e 30 de junho Portugal
24 e 25 de agosto São Paulo
21 ou 22 de setembro Argentina
2 e 3 de novembro São Paulo
16 de novembro São Paulo



Campeonato Nacional Brasileiro de Drift

As provas são realizadas com os pilotos disputando em um modelo classificatório e de “batalhas”, um contra o outro. Os competidores correm em uma pista em que há muita derrapagem de pneus. Eles são julgados pela capacidade de seguir um traçado, dentro de limites determinados, e alcançar áreas de “touch-and-go” (tocar em pontos com a traseira durante o percurso). Durante a prova, o ângulo nas inclinações deve ser constante.

CALENDÁRIO 2024

9 e 10 de março - São Paulo
20 e 21 de abril - Minas Gerais
11 e 12 de maio - Paraná
15 e 16 de junho - São Paulo
14 de julho - Santa Catarina
18 de agosto - Rio Grande do Sul
15 de setembro - Distrito Federal
10 de novembro - Bahia

VNT Brasil

O Campeonato de Velocidade na Terra se define como a categoria do agro, porque reúne veículos que rodam em pistas de terra (e algumas vezes com lama). As provas têm categorias com modelos do tipo gaiola (com chassi tubular) mas com carenagem, kartcross e uma chamada de Turismo, com veículos de rua (a maioria deles, unidades do Volkswagen Gol) enfrentando as pistas off road. As disputas envolvem pilotos e produtores rurais e o calendário, como os próprios organizadores destacam, “percorrem as principais fronteiras agrícolas do país”.

CALENDÁRIO 2024

25 e 26 de maio (Mato Grosso)
2 a 4 de agosto (Goiás)
13 a 15 de setembro (Bahia)
28 a 30 de novembro (Mato Grosso)



TCR Brasil

Campeonato com modelos que, assim como acontece na Stock Car, têm como referência os produzidos para as ruas pelas montadoras. As principais diferenças, no entanto, estão na tração dianteira (na Stock Car, ela é traseira) dos carros e no fato deles serem de várias marcas. Temos nessa competição, por exemplo, Audi RS, Toyota Corolla, Honda Civic, Peugeot 308 e Hyundai Elantra.

CALENDÁRIO 2024

14 de abril - São Paulo
25 e 26 de maio - Paraná
16 de junho - São Paulo
21 de julho - São Paulo
6 de outubro - Argentina

Rally dos Sertões

Uma das provas mais importantes entre os ralis de velocidade no Brasil, o campeonato nasceu em em 1993 e tem um percurso difícil e longo, com milhares de quilômetros de extensão. Problemas mecânicos pelo desgaste excessivo dos veículos, chuva, lama, estradas obstruídas, tudo pode ser citado como dificuldades enfrentadas pelos pilotos, que concorrem em categorias como carros, caminhões, motos, quadriciclos e UTVs (pequenos veículos utilitários produzidos inicialmente para uso em fazendas).



CALENDÁRIO 2024

O rali acontece em prova única, realizada anualmente. O de 2024 será de 23 a 21 de agosto e terá a cidade de Brasília, no Distrito Federal, como local de início e final. Os detalhes do roteiro (cidades e estados atravessados, quilometragem das etapas) não foram divulgados no site oficial. As informações disponíveis é que ele terá 8 etapas e 3.800 km de percurso.

Stock Car

A competição foi criada pela Associação Brasileira de Revendedores Chevrolet e teve como inspiração a americana Nascar (esse termo vem de National Association for Stock Car Auto Racing). Das suas principais características, podemos citar o uso de modelos com referência nos produzidos nas fábricas e a grande competitividade, já que as condições dos carros são bem parecidas. Desde 2016 o campeonato tem o Toyota Corolla (até então apenas o Cruze era usado pelos pilotos). Como é estreitamente ligada ao mercado, a Stock Car anunciou o projeto de usar SUVs a partir de 2025, já que hoje eles são os “queridinhos” de boa parte dos consumidores de veículos.



CALENDÁRIO 2024

3 de março - Goiás
24 de março - São Paulo
21 de abril - São Paulo
19 de maio - Paraná
30 de junho - São Paulo
28 de julho - Goiás
18 de agosto - Minas Gerais
8 de setembro - Rio Grande do Sul
6 de outubro - Argentina
27 de outubro - Rio Grande do Sul
24 de novembro - Distrito Federal
15 de dezembro - São Paulo



Copa Hyundai HB20

Criada em 2019, a competição usa o modelo que ainda é uma de suas maiores estrelas: o hatch compacto HB20. Falamos ainda porque o mercado brasileiro caminha para a predominância dos SUVs, e a montadora coreana investe cada vez mais nesse segmento. O HB20 de competição tem motor 1.6, câmbio manual, 160 cavalos de potência e, segundo a Hyundai, é capaz de chegar a 200 km por hora. Qualquer pessoa pode participar do campeonato - desde que tenha R\$ 240 mil disponíveis para investir por temporada.

CALENDÁRIO 2024

16 e 17 de março - Mato G. do Sul
13 e 14 de abril - Goiás
15 e 16 de junho - Rio Grande do Sul
3 e 4 de agosto - São Paulo
31 de agos. e 1º de set. - Paraná
12 e 13 de outubro - São Paulo
16 e 17 de nov. - local não definido
7 e 8 de dezembro - Goiás

Fórmula Truck

Essa competição foi a pioneira, trazendo caminhões (veículos que não são associados tradicionalmente a velocidade) para as pistas em 1996. Isso logo chamou a atenção do público, tornando-o um sucesso, e ela seguiu regularmente até 2008, ano da morte do seu fundador, Aurélio Batista Félix. Após divergências entre pilotos e a nova equipe responsável pelo torneio, foi fundada, em 2017, a Copa Truck, com muitos dos antigos competidores da Fórmula Truck. Apesar disso, em 2021 ela foi retomada, com nova empresa administradora, e segue firme.

CALENDÁRIO 2024

24 de março - Uruguai
21 de abril - Rio Grande do Sul
2 de junho - Paraná
11 de agosto - Paraná
15 de setembro - Mato G. do Sul
13 de outubro - Rio Grande do Sul
10 de novembro - Rio Grande do Sul
1º de dezembro - Paraná



Copa Truck

Torneio criado em 2017 por pilotos insatisfeitos com a gestão da Fórmula Truck, na época. Como veio dessa dissidência, é bastante parecida com a competição que lhe deu origem, em termos de veículos, corridas e marcas. Uma curiosidade na relação entre as duas disputas é que apenas a Copa Truck aparece na lista de provas de velocidade divulgada pelo site oficial da Confederação Brasileira de Automobilismo (CBA).

CALENDÁRIO 2024

17 de março - Mato Grosso do Sul
14 de abril - Goiás
12 de maio - Paraná
16 de junho - Rio Grande do Sul
4 de agosto - São Paulo
1º de setembro - Paraná
13 de outubro - Rio Grande do Sul
17 de novembro - Minas Gerais
8 de dezembro - Goiás

Nome estranho, função importante

A biela é um dos principais componentes do sistema de tração do carro. De extrema resistência, ela pode ter vida útil longa, se o motor receber os devidos cuidados

“O problema, dona, tá na rebimboca da parafuseta”. Essa frase é de um anúncio de TV veiculado décadas atrás que brincava com o nome esquisito de algumas peças de carro. Pois bem, vamos falar de uma que está nesse rol de termos, digamos, “exóticos”. Trata-se da biela, componente essencial do sistema de tração do veículo. É ela que, literalmente, pega a força gerada pela queima do combustível e a transfere para o eixo principal do motor, que está conectado diretamente às rodas.

Detalhando melhor a integração da biela com as demais peças de tração do motor, o processo começa na câmara de combustão. É nela que acontece a queima da gasolina, e dessa queima resulta uma explosão que empurra outro componente importante do sistema, que é o pistão. A biela, por ser ligada ao pistão em um dos seus extremos, recebe a força e a transfere para o virabrequim, a peça que finalmente vai resultar no movimento do carro.

Por ser parte do conjunto respon-

sável pela missão mais difícil, que é garantir a força para fazer um veículo (que em média tem pelo menos uma tonelada de peso, sem contar motorista e possíveis passageiros) se movimentar, a biela é um componente extremamente exigido. Feita de alumínio ou de aço, ela é pensada para durar muito tempo e ter altíssima resistência.

Por isso, seu processo de fabricação envolve o forjamento do metal. Ele consiste na aplicação de calor intenso a um lingote e na moldagem através de extrema pressão. Graças a isso, o resultado é um material com alta resistência, dureza e ductilidade (grau de deformação que ele suporta). O conjunto de características o deixa mais resistente a impactos e a estresse mecânico, exatamente o que a biela precisa.

Mesmo com toda essa resistência, no entanto, a biela precisa de um cuidado essencial: a lubrificação do motor com a regularidade e o tipo de óleo exigido pelo fabricante. É isso que vai impedir atritos e possíveis trincas, deformações



e aquecimentos que vão levar a prejuízos grandes com as peças de tração. Portanto, ao menor sinal de ruído no funcionamento do motor, o recomendável é levar o carro para o mecânico.

E para finalizar, já que começamos falando de nomes esquisitos, a provável origem do termo biela é o francês *bielle* - este, por sua vez, derivado do espanhol *biello*, uma peça usada pelos produtores de trigo que consiste em uma haste com dentes em uma das suas extremidades. Talvez seja essa semelhança física que tenha levado ao nome final da peça automotiva. 🌀



Estradeira com luxo e tecnologia

Coalizão entre entidades e associações representativas do mercado de reposição automotiva no Brasil teve forte atuação nacional e internacional

Nova motocicleta da BMW veio com motor mais potente, 12 kg a menos e muitos recursos para conforto, segurança e bom desempenho em qualquer tipo de terreno.

“A sucessora de um ícone”. É assim que a BMW define a R 1300 GS, modelo que já está sendo produzido no Brasil e tem lançamento oficial agendado para o segundo trimestre do ano. Como parte da sua estratégia de marketing, a fábrica fez uma pré-venda da motocicleta no começo de março, através do Mercado Livre, com um lote limitado a 500 unidades. Ela veio para substituir a R 1250 GS e

ambas estão localizadas no segmento chamado de big trail. Ele é formado por motocicletas altas, largas, e com características que as tornam adequadas para viagens em todo tipo de estrada. Esses modelos têm itens como barras de proteção, faróis suplementares (para ajudar na iluminação em áreas mais inóspitas), parabrisas mais avantajados e espaços generosos para o transporte de bagagem.

Definida pela BMW Motorrad (a divisão de motos da marca alemã) como “o primeiro passo rumo aos próximos 100 anos”, a R 1300 GS tem cinco versões, já com preços definidos: R 1300 GS (R\$ 99.900), R 1300 GS

Plus (R\$ 118.900), R 1300 GS Trophy (R\$ 118.900), Triple Black (R\$ 118.900) e Option 719 (R\$ 126.900).

A nova moto pesa 12kg a menos que a antecessora e traz o motor boxer de dois cilindros definido pela BMW como “lendário”. Isso porque ele é uma solução tão bem projetada que já conta com aproximadamente um século de existência. O propulsor da R 1300 GS tem 1.300 cilindradas, potência de 145 cv a 7.750 rpm e torque máximo de 149 Nm a 6.500 rpm. “Trata-se do motor boxer BMW mais potente já produzido em série”, diz a fábrica. Outra novidade da motocicleta é o Sistema



de Suspensão Eletrônica (DSA), que ajusta o amortecimento (dianteiro e traseiro) ao modo de condução selecionado e considerando fatores como condição de pilotagem e das manobras e compensação de carga. Entre os itens de série presentes em todas as versões estão assistente de partida em subida (HSC Pro), ABS,

conector USB para carregamento de smartphones, controle de tração dinâmico (DTC), piloto automático, controle dinâmico de frenagem (DBC), controle dinâmico do freio motor (MSR), luzes diurnas (DRL), monitoramento de pressão dos pneus (RDC), painel TFT com conectividade para o aplicativo BMW Motorrad Connected, protetores de mãos integrados com piscas em LED, sistema de chave presencial (keyless), assistente de troca de marchas, sete modos de pilotagem (Eco, Rain, Road, Enduro, Enduro PRO, Dynamic e Dynamic PRO) e farol full LED.

As versões GS Trophy, Triple Black e Option 719 partilham ainda os assistentes de pilotagem Active Cruise Control (ACC), Front Collision Warning (FCW) e Lane Change Warning

(SWW). O Active Cruise Control (ACC) pode ser usado tanto para a função tradicional de definir a velocidade desejada quanto para a distância do veículo da frente. Já o Alerta de Colisão Frontal (FCW), com intervenção dos freios, tem como principal objetivo ajudar a reduzir a gravidade de eventuais acidentes.

O Alerta de Mudança de Faixa (SWW) recurso importantíssimo para uma motocicleta, monitora as faixas à esquerda e à direita e pode ajudar a garantir uma mudança mais segura, sem o risco de atropelamento por um carro que venha por trás em alta velocidade.

Por fim, apenas para as versões GS Trophy e Option 719 estão disponíveis suportes para baú e malas laterais e para-brisa eletrônico ajustável. 🌐

FRANAP
REPRESENTAÇÕES

Great Place To Work.
Certificada
AUG2023 - JUL2024
BRASIL

**AGORA
EM
TODO O
NORDESTE!**

INICIANDO COM A
COBREQ[®]
NA BAHIA E SERGIPE

(83) 3508-0237



(83) 99363-8061



franap.com.br



vendas@franap.com.br



MUITA TECNOLOGIA ENVOLVIDA

Proteger a cabeça dos motociclistas e garupas não é uma tarefa simples. Saiba mais sobre o uso dos capacetes, componentes essenciais para a segurança no universo de duas rodas



Por fazer parte da nossa rotina, ninguém imagina quão complexo é o conjunto de leis físicas que envolvem o movimento de um veículo. E quando se trata de motocicletas, em que a “carroceria” externa é o próprio corpo de condutor e passageiro, é ainda mais desafiador projetar um sistema de proteção que possa salvar a vida das pessoas. Por isso, aquele componente aparentemente simples, que é o capacete, na verdade tem muita tecnologia envolvida.

Para começar, embora pareça uma estrutura rígida, o capacete é desenvolvido com materiais que lhe permitem deformação. Isso porque é através dessa deformação que ele vai absorver os eventuais impactos na parte mais sensível e delicada do corpo, que é o cérebro. Mesmo os mais baratos e acessíveis já contam com esse princípio. E começando por eles, são feitos de um polímero (um nome mais bonito para plástico) chamado ABS.

A sigla vem de Acrilonitrilo-butadieno-estireno, os três componentes principais. Cada

um ajuda no processo de garantir um capacete seguro e confiável. O acrilonitrilo é responsável pela rigidez e resistência térmica e química. O butadieno garante resistência a baixas temperaturas. O estireno, por sua vez, facilita a processabilidade, ou seja, permite que o material final seja mais moldável - característica importante, considerando o formato cheio de variações e curvaturas de um capacete.

Por dentro, os capacetes são revestidos por outro composto, o EPS. É a sigla em inglês para Espuma de Poliestireno Expandido. Falando em linguagem mais explícita, é o nosso bom e conhecido isopor. Ele é adequado para o capacete porque é um eficiente isolante térmico e tem características como maleabilidade e resistência a impactos.

Além do ABS, o revestimento externo do capacete pode ser de fibras. As mais comuns são a de vidro e a de carbono - sendo essa última a mais cara e melhor, por causa da sua alta resistência a impactos. É o mesmo material, vale ressaltar, que é usado na carroceria dos carros de Fórmula 1, por exemplo.

Mas mesmo a fibra de vidro apresenta uma característica que a diferencia do ABS: Ela impede que a cabeça fique quicando no chão, depois da queda da moto. Isso contribui para evitar hemorragias e lesões cerebrais. Por isso, o mais recomendável, para quem anda em alta velocidade na moto - viagens regulares por estrada, por exemplo - é usar capacetes de fibra. Já na cidade, onde geralmente não passamos de



60 km por hora, o produto de ABS, que é mais barato e acessível, pode ser usado sem grandes riscos.

Sobre as variações de capacete, há três tipos principais. O primeiro é o aberto, que protege a partir da testa e vai até o início do pescoço, na parte de trás da cabeça. Ele é o mais leve e arejado, mas tem a desvantagem de deixar quase todo o rosto desprotegido - principalmente a mandíbula, que fica mais exposta em caso de queda. Em geral, scooters e motos de baixa potência são mais adequadas para esse tipo de capacete, porque andam em menor velocidade e têm menos chances de se envolver em acidentes graves.

Outro tipo é o fechado, o mais comum que vemos nas cidades. Por ser mais quente, o ideal é que tenha boa ventilação e seja usado

com algum tipo de proteção contra umidade. O terceiro capacete mais comum é o misto. Sua principal diferença é que a parte de baixo, que protege o queixo, é móvel. Isso dá agilidade para quem precisa ficar constantemente tendo que se comunicar e não quer tirar o capacete. Como motoboys, por exemplo.

Com preços que podem ir de pouco mais de 100 reais a algo próximo de R\$ 6 mil, os capacetes de motocicletas têm uma vida útil de três a cinco anos. Mas isso vai depender do tipo de uso e de fatores como exposição ao sol e ao calor. Além disso, se o condutor sofreu um acidente e o capacete sofreu algum impacto, isso pode ter alterado a capacidade dos materiais de fazer a proteção adequada em uma nova necessidade, o que torna recomendável antecipar a troca. 🌐

O FUTURO DA SUA EMPRESA COMEÇA NA AUTOP

JUNTE-SE A NÓS
NESTA JORNADA
ÉPICA DE INOVAÇÃO,
CONEXÕES E
OPORTUNIDADES
NA MELHOR
FEIRA DO SETOR
AUTOMOTIVO.



Faça sua pré-inscrição e
garanta sua credencial!

WWW.AUTOPCEARRA.COM.BR

@autopceara

@autop_ceara



• INOVAÇÃO

• QUALIDADE

• SUSTENTABILIDADE

• TENDÊNCIAS

EXCLUSIVO PARA
PROFISSIONAIS
DO SETOR

AUTOP

ORGANTIZAÇÃO, PROMOÇÃO E REALIZAÇÃO:



APOIO:



2024

21 a 24
agosto

Centro
de Eventos
do Ceará



Comparativo: vans de passageiros

Reunimos dados de alguns dos principais modelos para transporte de pessoas disponíveis no mercado. Veja os resultados que colhemos

Muito comuns nos Estados Unidos, sendo usadas até por jovens do ensino médio e de faculdades, as vans de passageiros, por causa dos preços absurdos dos veículos no Brasil, são destinadas apenas ao nicho de uso para trabalho. Mas as versões menores poderiam perfeitamente atender famílias, até porque não exigem que o motorista tenha uma habilitação especial para guiá-las.

Auto Revista Pernambuco fez um comparativo com quatro dos principais modelos disponíveis no mercado para mostrar as principais diferenças entre

eles. E foram encontrados alguns dados curiosos. O primeiro é que nenhum oferece câmbio automático de série. Outra informação quase espantosa é que a Sprinter, da Mercedes-Benz, oferece o ar condicionado como um item opcional.

Ou seja, o que podemos concluir é que em matéria de conforto, os motoristas de vans, pessoas que muitas vezes trabalham o dia inteiro no volante, não estão muito bem assistidos com os modelos brasileiros. Veja a seguir as informações que coletamos sobre os modelos. Observação: foram procuradas as versões mais em conta de cada um, sem opcionais.

Citroën Jumpy



Sprinter

Renault Master



Fiat Ducato



Citroën Jumpy

Esse é o modelo mais em conta e também o menor do comparativo. Em termos de economia, aliás, ele é o que mais se destaca. Seu motor é o menos potente, mas tem a vantagem de ser o mais econômico. Falando de conforto, o Jumpy, ao lado do Renault Master, tem direção eletro-hidráulica, sistema que não é o ideal, como o 100% elétrico, mas já é melhor que o hidráulico. Por fim, o Jumpy, entre os pesquisados, é o único que vem com rádio na versão mais em conta e um dos dois que oferece assistente de fadiga (ao lado do Sprinter).

Preço

R\$ 213.990,00

Capacidade (pessoas)

Condutor + 9 passageiros

Capacidade (kg de carga)

1.500

Motor

Cilindradas: 1.499

Potência: 120 cv a 3.750 rpm

Torque: 30,5 kgf.m a 1.750 rpm

Combustível: Diesel

Direção

Eletro-hidráulica

Transmissão

Manual de 6 marchas

Dimensões

Comprimento: 5.309 mm

Largura: 1.920 mm

Altura: 1.975 mm

Entre-eixos 3.275 mm

Volume útil (área da zona de carga): 6,1 m³

Altura interna da zona de carga: 1.397 mm

Consumo

Cidade 12,4 km/l

Estrada 11,9 km/l

Renault Master

Uma característica dos modelos da Renault é o bom aproveitamento do projeto para oferecer uma área interna generosa. O Master não foge à regra, apresentando a maior área útil interna (espaço reservado para carga e/ou passageiros). A menor versão do modelo tem capacidade para 16 pessoas, incluindo o condutor. Em relação à altura interna do compartimento de carga (na prática, o tanto que as pessoas vão ter que se abaixar, quando entram no veículo), ele tem o segundo maior nível, perdendo apenas para o Ducato.

Preço

R\$ 272.000,00

Capacidade

Condutor + 15 passageiros

Capacidade de carga (kg)

1.577

Motor

Cilindrada: 2.299

Potência: 136 cv a 3.500 rpm

Torque: 36,7 Kgf.m a 1.500 rpm

Combustível: Diesel

Direção

Eletro-hidráulica

Transmissão

Manual de 6 marchas

Dimensões

Comprimento: 6.225 mm

Largura: 2.070

Altura: 2.496

Entre-eixos: 4.332 mm

Volume útil (área da zona de carga): 13 m³

Altura interna da zona de carga: 1.894 mm

Consumo

Cidade: 10,4 km/l





Sprinter

Não foi muito fácil obter informações sobre o modelo da Mercedes-Benz. Há informações divergentes no próprio site da montadora, por isso precisamos recorrer a pesquisas na Internet. O preço também foi estimado, porque ao invés da opção de montar o modelo, com o valor estampado no final (que encontramos em todos os outros), no caso do Sprinter o visitante do site recebe o convite “solicite uma proposta”. De qualquer forma, esse modelo tem a confiabilidade da Mercedes-Benz, marca alemã que fabrica veículos da linha pesada no Brasil há quase 70 anos e é sinônimo de muita robustez. Além disso, é dele o motor mais potente, com 170 cavalos. E é o único com direção elétrica, mais leve e moderna. O que chamou a atenção, no entanto, é que o ar condicionado não é item de série.

Preço

R\$ 332.035,20

Capacidade

Condutor + 9 passageiros

Capacidade de carga

Motor

Cilindrada 1.950

Potência: 170 cv a 3.800 rpm

Torque: 40,8 kgf.m a 2.400 rpm

Combustível: Diesel

Direção

Elétrica

Transmissão

Manual de 6 marchas

Dimensões

Comprimento: 5.932 mm

Largura: 2.020 mm

Distância entre-eixos: 3.665 mm

Altura interna da zona de carga: 1.550 mm

Volume útil (área da zona de carga): 7,5 m³

Fiat Ducato

É difícil entender o motivo pelo qual as montadoras não oferecem determinadas informações com facilidade. Para a versão mais em conta do Ducato que encontramos, a Multi, a montadora diz que ela “foi desenvolvida para multiuso, seja para carga, passageiros ou os dois”. Só que não informa qual o máximo de passageiros possível. De qualquer forma, vamos aos números: o Ducato é o segundo modelo mais barato, tem a maior altura interna, perdendo apenas para o Renault Master. O destaque negativo fica por conta da direção hidráulica, sistema mais antigo e menos macio que o elétrico e eletro-hidráulico.

Preço

R\$ 265.990,00

Capacidade

Capacidade de carga

1.300 kg

Motor

Cilindrada: 2.179 cm³

Potência: 140 cv a 3.750 rpm

Torque: 34,7 kgfm a 1.750 rpm

Combustível: diesel

Transmissão

Manual de 6 marchas

Direção

Hidráulica

Dimensões

Comprimento: 5.413 mm

Largura: 2.270 mm

Altura: 2.522 mm

Distância entre eixos: 3.450 mm

Volume útil (área da zona de carga): 11,5 m³

Altura interna da zona de carga: 1.932 mm

Consumo

Cidade: 10 km/l

Estrada: 9,9 km/l





MERITOR

LINHA DE EMBUCHAMENTOS

**KITS COMPLETOS PARA
UMA INSTALAÇÃO PRÁTICA
E SEM PREOCUPAÇÕES.**



CONFIRA NOSSA
LINHA COMPLETA

 meritorbrasil.com.br



Meritor

Haroldo Ribeiro
Consultor especialista em prevenção de perdas
e gestão de estoques para o varejo Brasileiro e
sócio da Max Result Consultoria de Resultados.
haroldo@marxresult.com.br



Prevenção de perdas: por onde começar

O levantamento de dados e a capacitação dos funcionários representam os primeiros e mais importantes passos para a implantação dessa política na empresa


Durante minhas andanças pela capital e pelo interior do Ceará ou até em outros estados da Federação me deparo com empresas de vários setores que estão a decidir o que fazer sobre a implantação do seu departamento de prevenção de perdas. Muitas vezes essa decisão demora a acontecer e, nesse meio tempo, as perdas não poupam a empresa em nada. Elas são implacáveis e vão sempre aparecer representadas em números vermelhos, na última linha do relatório de resultados. Depois disso pouco se pode fazer, pois o tempo não volta atrás...

A decisão sobre o departamento de prevenção de perdas depende de maturidade, entendimento e conscientização do problema por parte dos empresários. Acredito eu que uma das dúvidas que paira na mente da maioria desses gestores é a seguinte: “por onde começar na implantação dessa área na minha empresa?” Uma coisa é certa: dependendo da demora, talvez a chance nem seja mais possível,

pois com os prejuízos acumulados a empresa se torna inviável, financeiramente falando.

Um ponto que julgo de extrema importância e ajuda bastante nessa tomada de decisão é conhecer os números das perdas na empresa, e uma área de controladoria consegue fornecer esses dados com eficiência. Se a empresa, no entanto, não tem o mínimo dessas informações, com toda certeza o cenário é bem pior do que o que o gestor suspeita. Uma das ferramentas que mais auxiliam a levantar com precisão boa parte dos dados de perdas é a contagem física dos estoques (inventários). Mas simplesmente contar estoque sem analisar seus resultados (divergências = faltas e sobras) de nada adianta. É através da análise criteriosa dos relatórios da contagem que a empresa identifica setores ou seções mais críticas, problemas de cadastro e unidades de medida, incidência de faltas sobre determinados itens ou produtos e valores e quantidades que chamam atenção sobre as perdas.

Somente de posse dessas informações é que o empresário inicia o processo de conscientização que sua empresa precisa para implantar o departamento de prevenção de perdas. Até porque ninguém gosta de ter prejuízos, e o fato de conhecê-los gera mais inconformismo entre os gestores.

Essas ações, vale ressaltar, representam só o começo do processo. O passo seguinte é definir cada fase de como a implantação deve ocorrer. A atitude e a firmeza devem prevalecer, pois a postergação das ações só vai piorar a situação. Particularmente falando, acho que qualquer início deve ocorrer baseado no treinamento e na capacitação dos colaboradores da empresa. E não falo de treinar apenas meia dúzia de funcionários e sim a totalidade, pois só assim será obtida completa sinergia, ou seja, todos “remando” na mesma direção e na busca pelos melhores resultados. A capacitação implica na elevação da cultura de prevenção de perdas, que é o maior impulsionador de resultados. 

Conheça a linha de produtos Volda

A qualidade que faz a diferença para a sua oficina

- > Bandeja
- > Barra Axial
- > Bieleta
- > Junta Deslizante
- > Junta Homocinética
- > Pivô de Suspensão
- > Semieixo
- > Terminal de Direção
- > Trizeta



**Junta
homocinética**

Semieixo

Encontre Volda em nossa
Loja Oficial ou em um
distribuidor perto de você.

LOJA OFICIAL VOLDA



mercado
free

mercado
pago



É PRA VALER! SISTEMA DE ARREFECIMENTO É MAHLE BEHR.

Nosso completo gerenciamento térmico!

A manutenção correta no sistema de arrefecimento do motor é essencial para o bom funcionamento do veículo. Sejam movidos a combustão, híbridos ou elétricos, todos os automóveis têm uma coisa em comum: uma infinidade de peças que precisam ser mantidas e substituídas quando necessário. É aí que a MAHLE entra em campo com sua ampla linha de produtos na área de gerenciamento térmico fornecidos para as principais montadoras e para o mercado de reposição de peças.

- Radiadores (Linha Leve e Pesada)
- Intercoolers
- Eletroventiladores
- Embreagens Visco® / Viscosas
- Aquecedores
- Radiadores do óleo
- Tanques de compensação/expansão
- Válvulas Termostáticas

Para mais informações, contate-nos pelo telefone 0800 015 0015, ou envie um e-mail para sac.limeira@mahle.com



mahle-aftermarket.com

BEHR®

CLEVITE®



MAHLE®